Fertilizantes
Panorama Semanal

2 de novembro de 2026

AGRINVEST commodities
A Division of Marex

Variação semanal de preços

Preços CFR BRZ e formulados em Paranaguá · posição de 30/10/2026

1 VARIAÇÃO SEMANAL · MATÉRIAS-PRIMAS

Referência de preço das matérias-primas CFR BRZ · Pagamento à vista (Dólar a 5,398, alta de 7,17% na semana)

Matéria-prima	CFR ($/t)	Semana	FCA PAGUA ($/t)	FCA (R$/t)	FOB RONDO ($/t)
Ureia	$475	▼ -2,06%	$550	R$ 2.968,90	$620
Sulf. Amônio	$263	▲ 1,15%	$330	R$ 1.781,34	$410
S.Simples 19%	$260	0,00%	$320	R$ 1.727,36	$385
S.Simples 20%	$290	0,00%	$340	R$ 1.835,32	$420
S.Triplo	$660	0,00%	$745	R$ 4.021,51	$805
MAP	$840	0,00%	$930	R$ 5.020,14	$1030
KCl	$360	0,00%	$420	R$ 2.267,16	$480
Nit. Amônio	$380	▼ -1,30%	$460	R$ 2.483,08	$545

$

DÓLAR · COT. SEMANA

5,398

VAR. DÓLAR

+7,17%

VAR. MATÉRIAS-PRIMAS

−0,28%

VAR. FORMULADOS

−0,20%

FCA: referência de preço à vista em Paranaguá · Os preços acima representam uma média de negociações/indicações da semana.

2 VARIAÇÃO SEMANAL · FORMULADOS

Referência dos formulados para retirada no Porto de Paranaguá · Pagamento à vista (Dólar a 5,398, alta de 7,17% na semana)

Formulado	($/t)	Semana	(R$/t)
00-18-18	$ 457,32	▼ -0,20%	R$ 2.468,61
00-20-20	$ 500,23	▼ -0,20%	R$ 2.700,24
00-30-15	$ 622,94	▼ -0,10%	R$ 3.362,63
02-18-18	$ 483,63	▼ -0,10%	R$ 2.610,63
02-23-23	$ 590,90	▼ -0,10%	R$ 3.189,68
02-30-10	$ 618,63	▼ -0,10%	R$ 3.339,36
04-18-08	$ 387,69	▲ 0,70%	R$ 2.092,75
04-20-20	$ 552,84	0,00%	R$ 2.984,23
04-20-30	$ 609,85	▼ -0,20%	R$ 3.291,97
04-30-10	$ 657,90	▼ -0,10%	R$ 3.551,34
04-30-16	$ 694,66	▼ -0,10%	R$ 3.749,77
04-30-20	$ 701,94	▼ -0,10%	R$ 3.789,07
05-25-15	$ 603,21	▼ -0,20%	R$ 3.256,13
05-25-25	$ 668,09	▼ -0,10%	R$ 3.606,35
06-24-12	$ 580,89	▼ -0,20%	R$ 3.135,64
08-20-20	$ 587,52	▼ -0,50%	R$ 3.171,43
08-28-16	$ 685,08	▼ -0,10%	R$ 3.698,06
09-33-12	$ 759,43	▼ -0,10%	R$ 4.099,40
10-30-10	$ 771,28	▼ -0,10%	R$ 4.163,37
10-36-10	$ 799,54	▼ -0,10%	R$ 4.315,92
20-00-20	$ 429,75	0,00%	R$ 2.319,79
25-00-25	$ 499,24	▼ -1,30%	R$ 2.694,90
30-00-20	$ 520,94	▼ -1,50%	R$ 2.812,03
10-15-15	$ 515,45	▲ 0,10%	R$ 2.782,40

Fonte: Agrinvest Commodities

Resumo semanal: Ureia

Ureia · mercado internacional e doméstico · posição de 30/10/2026

Na última semana, a principal discussão no mercado brasileiro ficou por conta do resultado das eleições presidenciais. A reeleição do presidente Lula trouxe uma forte reação no câmbio, com o dólar chegando a superar R$ 5,60 na segunda-feira, antes de retornar para a casa de R$ 5,40. Na nossa média semanal utilizada para a precificação das matérias-primas, a moeda americana ficou 7,17% acima da semana anterior, trazendo um impacto importante para os custos dos fertilizantes em reais. No mercado

doméstico, no início da última semana, tivemos o lançamento de campanhas comerciais das cooperativas no Paraná, voltadas para o milho segunda safra. O estado já atingiu aproximadamente 60% das compras de fertilizantes para a safrinha, mas ainda temos um mercado importante a ser negociado.

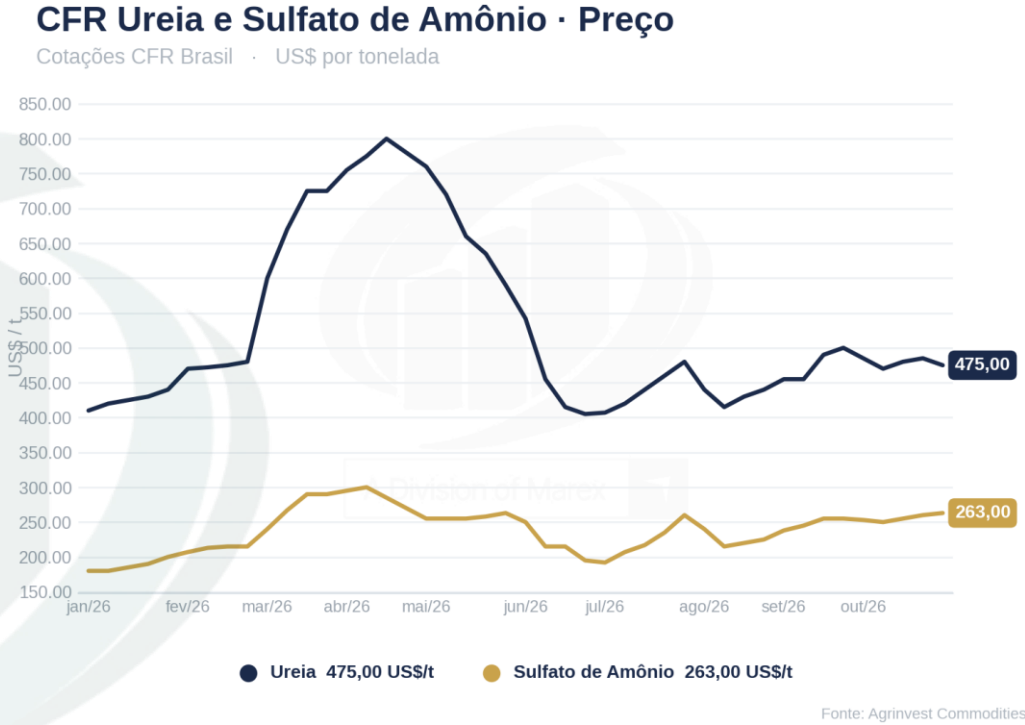
Outro ponto que merece bastante atenção é o nosso programa de importação de nitrogenados. Quando observamos o line-up brasileiro, identificamos uma redução de aproximadamente 24% no recebimento de ureia em relação a 2025, colocando 2026 entre os menores programas de importação desde 2018. O programa total de recebimento de nitrogênio registra uma redução de 22%.

No mercado internacional, os preços da ureia no Egito ficaram próximos de US$ 535/t FOB.

Ademais, uma preocupação que volta a ganhar força está relacionada aos custos energéticos na Europa. Na última semana, o gás natural europeu chegou à casa de € 100/MWh, patamar que não era observado desde 2022. Esse movimento traz novamente o risco de paralisações na produção europeia de nitrogenados.

Na Ásia, seguimos acompanhando a Índia, que ainda não sinalizou quando deverá retornar ao mercado com uma nova licitação de ureia. Vale lembrar que, no último tender, o país pretendia adquirir aproximadamente 1,7 milhão de toneladas, mas conseguiu contratar somente 410 mil toneladas. A China também é fundamental para compreendermos esse balanço de oferta e demanda asiático.

Em resumo, tivemos uma semana com um sentimento de leve queda nos preços internacionais da ureia. Entretanto, quando fazemos a conversão para reais, o cenário muda bastante. Nossa referência internacional caiu 2,06%, enquanto o câmbio utilizado na nossa média semanal subiu 7,17%. Na prática, essa combinação representa um aumento próximo de 5% no custo da ureia em moeda brasileira.



Fonte: Agrinvest Commodities

Brasil: os preços da ureia ficaram entre US$ 475 e US$ 480/t CFR Brasil. Nossa referência semanal apresentou uma queda de 2,06%, encerrando em US$ 475/t. Já o produto de origem chinesa foi ouvido entre US$ 465 e US$ 470/t CFR Brasil, mantendo um diferencial em relação às demais origens.

Um ponto interessante é a maior participação da China no fornecimento de ureia ao Brasil. Para 2026, temos uma programação de recebimento de aproximadamente 276 mil toneladas entre janeiro e novembro, volume 136% superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

Fonte: Agrinvest Commodities

Ureia: polos produtores e consumidores

Ureia · leitura dos polos produtores e consumidores · posição de 30/10/2026

Egito e Argélia: Os preços no Egito ficaram na casa de US$ 535/t FOB, agora para novembro, com os traders carregando posições para a Europa. A Argélia conseguiu valores iguais ou um pouco acima, entre US$ 535 e 540/t FOB nas cargas de curta distância, enquanto as de longa distância, que vinham indo para os Estados Unidos, perderam atratividade com a queda de NOLA.

Europa: O gás passou de EUR 100/MWh pela primeira vez desde dezembro de 2022, e o custo de fabricação da ureia no continente foi para perto de US$ 820/t. Fábricas de nitrogenados já avisam que podem parar.

Nigéria e Báltico: Na Nigéria, os negócios ficaram entre US$ 455 e 480/t FOB, com novembro quase todo comprometido. No Báltico, a ureia caiu para US$ 420 a 450/t FOB, com os fornecedores olhando de novo para o Brasil depois que NOLA deixou de pagar mais; a perolada está entre US$ 370 e 400/t FOB.

Oriente Médio e Irã: Mais um navio saudita cruzou o Estreito de Ormuz, o quarto do mês com ureia não iraniana, e Omã segue vendendo normalmente para o Ocidente; as referências ficaram entre US$ 430 e 445/t FOB, com leve queda. O Irã subiu o preço base para US$ 345 a 355/t FOB, mas com dificuldades logísticas evidentes.

China: A ureia recuou para US$ 420 a 435/t FOB, com a demanda da América Latina mais fraca e novembro já vendido; a perolada está em US$ 335 a 350/t FOB, com os produtores segurando o produto para a Índia. A tonelagem exportada em setembro foi recorde, e o mercado discute se a China manterá o ritmo em novembro ou se vai esperar o tender.

Índia: O tender que todos esperam ainda não saiu. Na última referência, a Índia comprou ureia perto de US$ 350/t graças à oferta chinesa. Vale lembrar que esse é um mercado de ureia perolada chinesa, cerca de US$ 90/t abaixo da ureia, e não serve de referência para o Brasil.

Estados Unidos e Argentina: NOLA ficou entre US$ 430 e 440/st FOB, estável, com novembro negociado perto de US$ 432/st; em CFR, equivale ao Brasil, o que apaga o prêmio americano de outubro. Na Argentina, as referências ficaram entre US$ 500 e 515/t CFR.

Ureia · referências por polo

Semana até 30/10/2026 · US/*t·EUA (NOLA) em US*/short ton

Polo · base	Referência	Semana
Estados Unidos (NOLA) · FOB	**US$ 430 a 440/st**	▼ −1,2
Argélia · FOB · curta distância	**US$ 535 a 540/t**	▲ +2,5 · negócio
Egito · FOB	**negócios a US$ 535/t**	● estável · negócio
Nigéria · FOB	**US$ 460 a 480/t**	● estável
Europa (custo) · gás e fabricação	**≈ US$ 820/t**	▲ +50
Báltico · FOB	**≈ US$ 430/t**	▼ −15
Oriente Médio · FOB	**US$ 430 a 445/t**	▼ −6,2
Irã · FOB	**US$ 350 a 360/t**	▲ +8
China · FOB	**US$ 420 a 430/t**	▼ −2,5
Argentina · CFR	**US$ 500 a 515/t**	▼ −1,2
Brasil · CFR	**US$ 465 a 480/t**	▼ −7,5

Fonte: apuração de mercado · Elaboração: Agrinvest Commodities

Fonte: Agrinvest Commodities

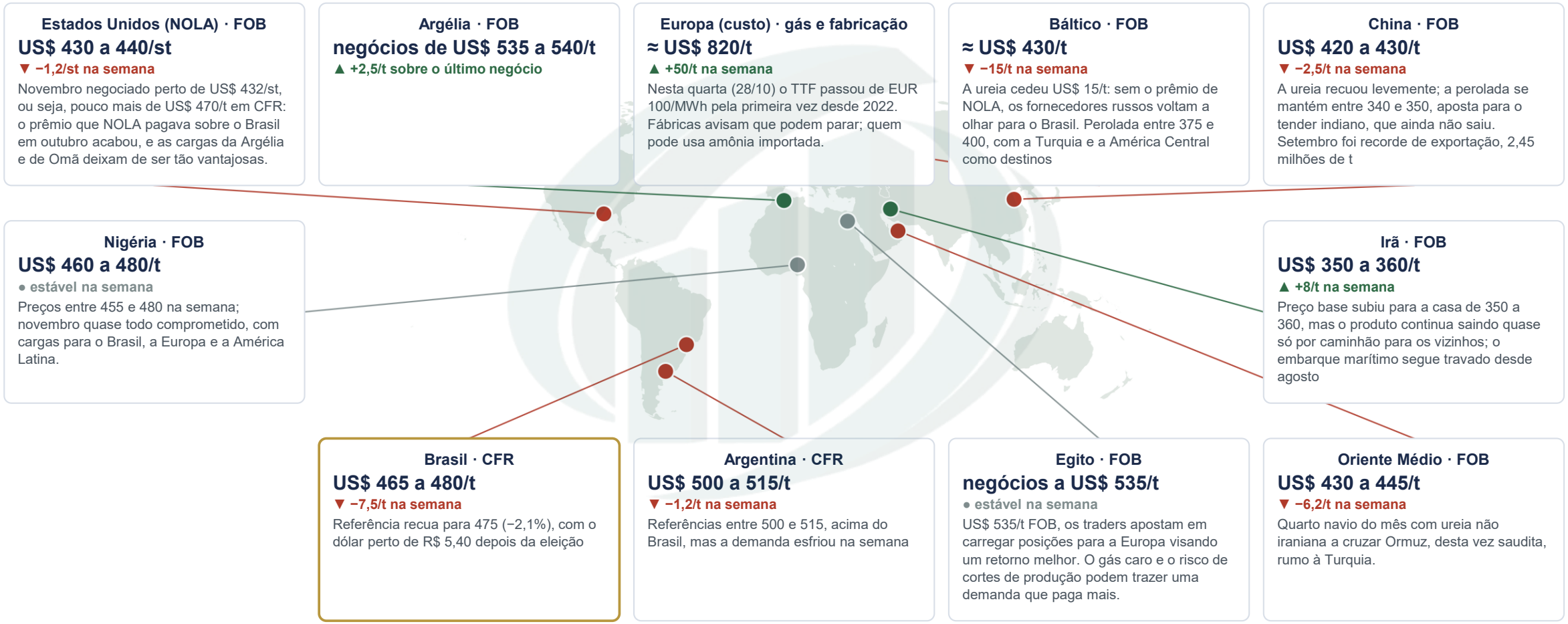
Ureia: referências por polo

Ureia · referências por polo, FOB nas origens e CFR nos destinos · posição de 30/10/2026

Ureia · intervalo médio das referências da semana por polo

● alta na semana ● queda na semana ● estável na semana

semana até 30/10/2026



Estados Unidos (NOLA) · FOB
US$ 430 a 440/st
▼ −1,2/st na semana
Novembro negociado perto de US$ 432/st, ou seja, pouco mais de US$ 470/t em CFR: o prêmio que NOLA pagava sobre o Brasil em outubro acabou, e as cargas da Argélia e de Omã deixam de ser tão vantajosas.

Argélia · FOB
negócios de US$ 535 a 540/t
▲ +2,5/t sobre o último negócio

Europa (custo) · gás e fabricação
≈ US$ 820/t
▲ +50/t na semana
Nesta quarta (28/10) o TTF passou de EUR 100/MWh pela primeira vez desde 2022. Fábricas avisam que podem parar; quem pode usa amônia importada.

Báltico · FOB
≈ US$ 430/t
▼ −15/t na semana
A ureia cedeu US$ 15/t: sem o prêmio de NOLA, os fornecedores russos voltam a olhar para o Brasil. Perolada entre 375 e 400, com a Turquia e a América Central como destinos

China · FOB
US$ 420 a 430/t
▼ −2,5/t na semana
A ureia recuou levemente; a perolada se mantém entre 340 e 350, aposta para o tender indiano, que ainda não saiu. Setembro foi recorde de exportação, 2,45 milhões de t

Nigéria · FOB
US$ 460 a 480/t
● estável na semana
Preços entre 455 e 480 na semana; novembro quase todo comprometido, com cargas para o Brasil, a Europa e a América Latina.

Irã · FOB
US$ 350 a 360/t
▲ +8/t na semana
Preço base subiu para a casa de 350 a 360, mas o produto continua saindo quase só por caminhão para os vizinhos; o embarque marítimo segue travado desde agosto

Brasil · CFR
US$ 465 a 480/t
▼ −7,5/t na semana
Referência recua para 475 (−2,1%), com o dólar perto de R$ 5,40 depois da eleição

Argentina · CFR
US$ 500 a 515/t
▼ −1,2/t na semana
Referências entre 500 e 515, acima do Brasil, mas a demanda esfriou na semana

Egito · FOB
negócios a US$ 535/t
● estável na semana
US$ 535/t FOB, os traders apostam em carregar posições para a Europa visando um retorno melhor. O gás caro e o risco de cortes de produção podem trazer uma demanda que paga mais.

Oriente Médio · FOB
US$ 430 a 445/t
▼ −6,2/t na semana
Quarto navio do mês com ureia não iraniana a cruzar Ormuz, desta vez saudita, rumo à Turquia.

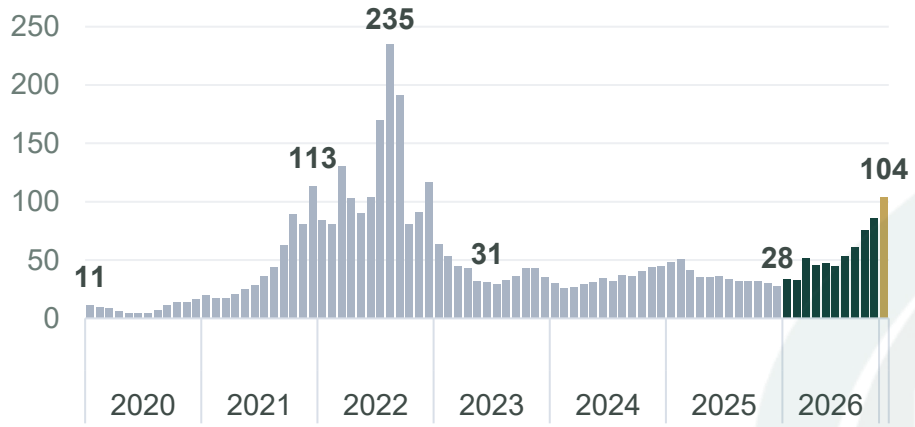
EUA (NOLA) em US$/short ton (1 short ton = 907 kg) · Fonte: apuração de mercado · Elaboração: Agrinvest Commodities

Fonte: Agrinvest Commodities

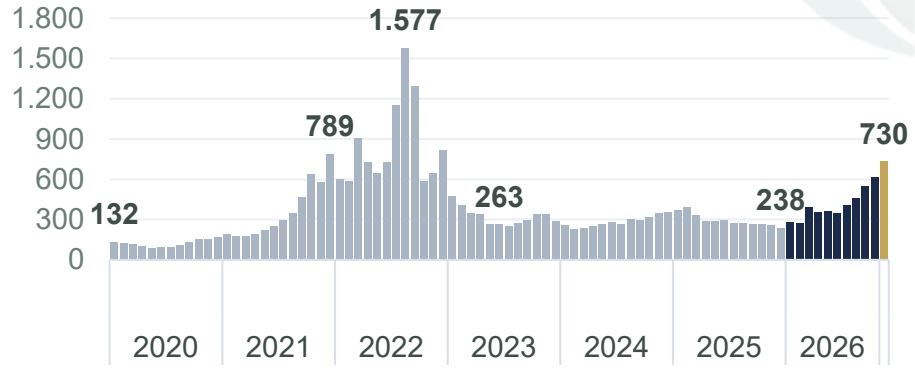
Crise energética dos nitrogenados na Europa

Gás TTF, custo de produção da ureia e preços · posição de 30/10/2026

1 GÁS NATURAL TTF · MÉDIA MENSAL DESDE 2020 · €/MWh



2 CUSTO DE PRODUÇÃO DA UREIA NA EUROPA · MÉDIA MENSAL · €/t



3 QUANTO CUSTA PRODUZIR UREIA A CADA PREÇO DO GÁS

TTF (€/MWh)	Gás (€/t)	Custo (€/t)	Custo (US$/t)	vs. Egito FOB
30	193	253	281	**-254**
50	322	382	424	**-111**
70	451	511	568	**+33**
90	580	640	711	**+176**
104 (atual)	**671**	**731**	**811**	**+276**
120	774	834	925	**+390**

Referências de custo calculadas a partir da literatura técnica

4 Diagnóstico

A União Europeia enfrenta novamente uma crise energética. Na minha avaliação, a combinação de políticas protecionistas, restrições comerciais e novas exigências ambientais acabou ampliando a vulnerabilidade do bloco.

Com a forte valorização do gás natural, os custos de produção dos nitrogenados aumentam significativamente. Vejo um risco crescente de novos anúncios de paralisações industriais, como presenciamos durante a crise energética de 2022.

Três fatores ajudam a explicar esse cenário: a redução da dependência energética da Rússia, acompanhada de barreiras comerciais aos fertilizantes russos; a implementação do CBAM, que acrescenta custos de carbono aos fertilizantes importados; e, mais recentemente, a crise no Estreito de Ormuz, que comprometeu a oferta internacional de gás natural e fertilizantes.

O que chama minha atenção é que a própria Europa já precisou flexibilizar parte de suas tarifas de importação para aliviar os custos agrícolas, enquanto mantém o CBAM e as restrições aos produtos russos.

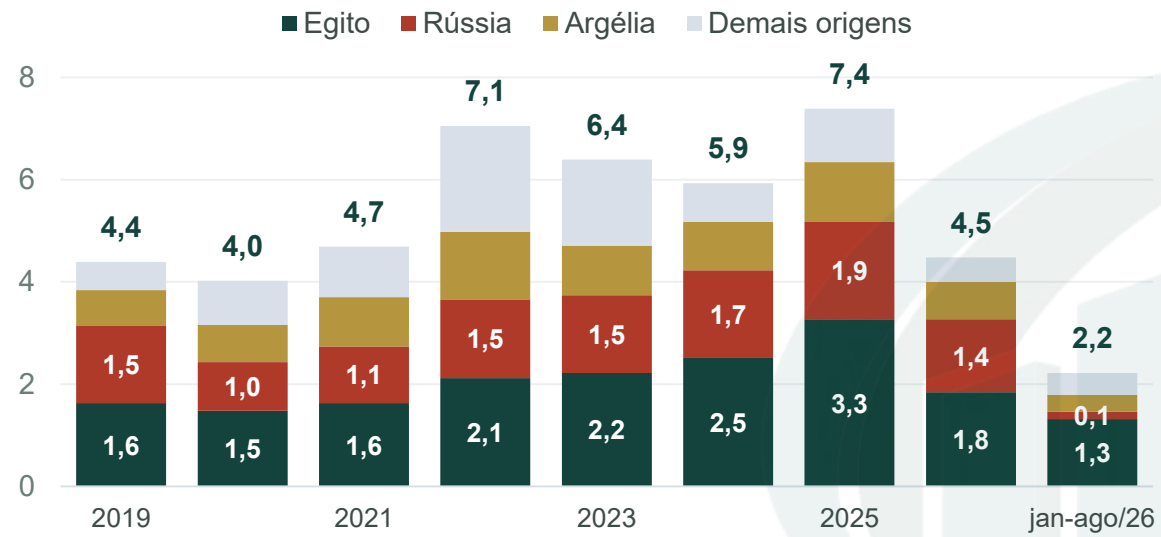
No próximo slide, vamos entender como essas decisões e os acontecimentos geopolíticos se conectam e afetam a competitividade europeia.

Fonte: EEX (TTF spot) e Agrinvest Commodities ·

O tiro no pé da União Europeia: Nitrogenados

O cenário europeu e os impactos para os fluxos

1 IMPORTAÇÃO EXTRA-UE DE UREIA POR ORIGEM · MILHÕES DE t



2 ORIGENS · MIL t

Origem	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	jan-ago/25	jan-ago/26
Egito	1.635	1.480	1.629	2.119	2.216	2.508	3.265	1.840	1.323
Rússia	1.513	954	1.112	1.539	1.521	1.724	1.899	1.430	140
Argélia	699	730	963	1.323	975	938	1.168	725	335
Demais origens	549	855	986	2.071	1.685	760	1.052	481	434
Total	**4.396**	**4.019**	**4.689**	**7.053**	**6.397**	**5.930**	**7.384**	**4.476**	**2.231**
Rússia (%)	**34%**	**24%**	**24%**	**22%**	**24%**	**29%**	**26%**	**32%**	**6%**

União Europeia: um tiro no próprio pé?

Quando observo o mercado europeu de fertilizantes, vejo um tripé problemático: energia cara, barreiras comerciais e CBAM. Três fatores que corroem a competitividade da indústria europeia e explicam o redirecionamento dos fluxos de ureia.

2022, a origem do problema: com a guerra entre Rússia e Ucrânia, o corte do gás russo levou o TTF a máximas históricas e diversas plantas de nitrogenados pararam; algumas não voltaram. O gás vira amônia, que reage com CO_2 para formar ureia, e responde por 70% a 80% do custo operacional: gás caro é indústria sem competitividade.

2025, as barreiras: os fertilizantes ficaram fora das sanções à Rússia pela segurança alimentar, mas em 2025 a União Europeia aprovou tarifas adicionais: hoje a ureia russa paga 6,5% mais €60/t, componente que chega a €315/t em julho de 2028. A justificativa geopolítica é compreensível, mas encarece um fornecedor importante justamente quando a indústria europeia não consegue produzir.

2026, a energia de novo: em fevereiro, a crise no Oriente Médio e as restrições em Ormuz provocaram nova disparada do gás; em 28 de outubro o TTF voltou a €100/MWh, patamar que não víamos desde 2022, ainda que longe do recorde daquele ano.

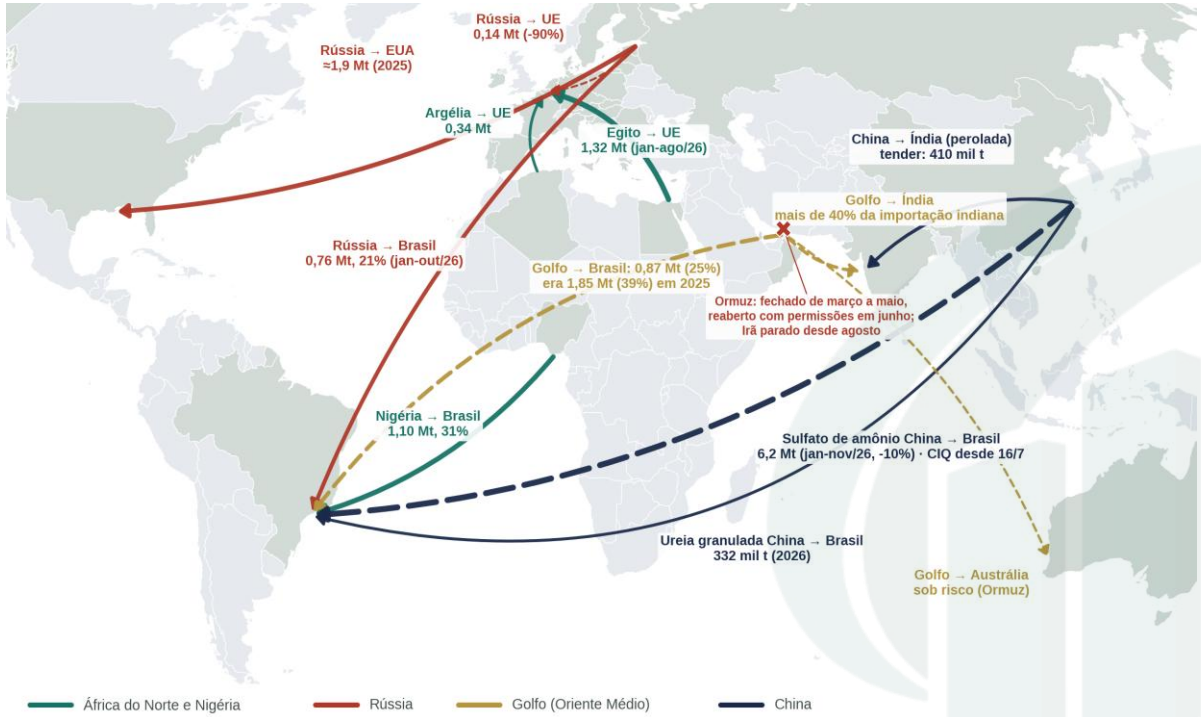
A cereja do bolo, o CBAM. Como funciona: desde 1º de janeiro de 2026, quem importa ureia ou amônia para a União Europeia (o importador europeu) precisa comprar certificados de carbono para cada tonelada que entra. A conta é: emissões embutidas no produto (dado verificado do produtor ou, na falta dele, um valor padrão alto) menos a parcela que o produtor europeu ainda recebe de graça no mercado de carbono, vezes o preço do carbono europeu. Essa parcela gratuita cai ano a ano até zerar em 2034, ou seja, a conta cresce. A obrigação de 2026 já corre, mas os certificados só começam a ser comprados em fevereiro de 2027. Com os parâmetros atuais, uma tonelada de ureia egípcia carrega perto de €43/t. Quem assina o cheque é o importador europeu; quem paga de fato depende do mercado: em ano apertado como este, vai para o agricultor no preço; em ano folgado, volta para o exportador no FOB. O CBAM não foi suspenso: a Comissão descartou isso em janeiro e o Parlamento derrubou o freio de emergência em setembro; a negociação final vai até o fim de novembro.

O resultado: de janeiro a agosto, a importação europeia de ureia caiu de 4,5 para 2,2 milhões de toneladas, metade, em parte pela antecipação de compras antes do CBAM (1,5 milhão de toneladas só em dezembro). Posso concluir que quem pagará essa política europeia serão os próprios cidadãos do bloco.

Fonte: Eurostat/Comext · Agrinvest Commodities

Ureia: o redirecionamento dos fluxos

O redirecionamento dos fluxos para 2026



Egito: Mesmo com o CBAM, o Egito consegue emplacar preços bem competitivos na Europa, coisa que não conseguiria em outros mercados; ou seja, para o egípcio dá para ganhar mais dinheiro vendendo para o europeu do que para qualquer outro mercado.

Brasil: Os efeitos dessa reorganização aparecem diretamente nas nossas importações. O volume de ureia do Oriente Médio caiu de 1,85 milhão de toneladas em 2025 para aproximadamente 980 mil toneladas em 2026, uma redução de 47%. A Rússia mantém uma participação importante, enquanto Nigéria e China ganharam espaço. Mesmo assim, nosso volume importado de ureia apresenta um déficit de aproximadamente 23% em relação ao ano passado.

Sulfato de amônio: O chinês nos agraciou com o CIQ, que trouxe morosidade ao processo de exportação do sulfato, algo que não tínhamos no ano passado. Portanto, também contribuiu para o aperto no quadro de oferta.

O mapa mostra como as rotas internacionais de ureia se reorganizaram em 2026 por três fatores: geopolítica, barreiras comerciais e ampliação das cotas de exportação da China.

Oriente Médio: É o maior polo exportador de ureia do mundo, responsável por aproximadamente 40% do comércio internacional. A guerra e as interrupções no Estreito de Ormuz comprometeram os embarques para diversos destinos, incluindo o Brasil. No mapa, as linhas tracejadas indicam justamente a redução desses fluxos.

União Europeia: Como dito anteriormente, a Europa “deu um tiro no pé” com suas políticas ambientais e protecionistas. O bloco tem um grande déficit de importação de ureia, e a produção local é colocada em xeque.

Rússia: Com a perda de espaço na União Europeia, a Rússia precisa direcionar mais ureia para outros mercados, principalmente Brasil e Estados Unidos. Além disso, também enfrentou a concorrência da ureia perolada chinesa, que abasteceu boa parte da demanda indiana.

China: A ampliação das cotas de exportação aumentou a disponibilidade de ureia no mercado internacional. Entre janeiro e setembro, a China exportou 3,88 milhões de toneladas, contra 2,81 milhões no mesmo período de 2025, crescimento de 38%. O destaque está na ureia perolada, que ganhou espaço principalmente nos tenders indianos, mas também chegou a outros destinos, incluindo o Brasil, neste caso com ureia granulada.

Índia: A maior disponibilidade de ureia perolada chinesa mudou a composição das ofertas nos tenders indianos. Todavia, no último tender os indianos não conseguiram comprar o que queriam, e o que se vê é o seguinte: o chinês não topou vender a ureia, mesmo a perolada, a qualquer preço. Por fim, o mercado aguarda um novo tender da Índia no curto prazo.

Fonte: Agrinvest Commodities

Sulfato de amônio e Nitrato de amônio

Sulfato e Nitrato de amônio · Brasil e mundo · posição de 30/10/2026

Sulfato de amônio: Os preços do sulfato de amônio continuam firmes, com ofertas entre US$ 255 e US$ 265/t CFR Brasil. Nossa referência semanal subiu 1,15%, chegando a US$ 263/t CFR Brasil. Quando comparamos com o mesmo período do ano passado, o sulfato de amônio está aproximadamente 40% mais caro, o que compromete parte da competitividade que o produto vinha oferecendo ao produtor brasileiro.

Em 2025, observamos uma consolidação do sulfato de amônio como uma excelente alternativa para o milho segunda safra, especialmente diante das relações de troca favoráveis naquele momento. Entretanto, para a próxima safra, a conta ficou mais salgada.

Boa parte desse movimento de valorização ocorreu após a China intensificar os controles de exportação por meio do CIQ (China Inspection and Quarantine). Para relembrar, o CIQ é um procedimento de inspeção e controle aduaneiro das mercadorias, que, no caso do sulfato de amônio, passou a ser obrigatório em julho deste ano. Na prática, as cargas precisam passar por inspeções antes de receberem a liberação para exportação, o que pode aumentar os prazos e dificultar o fluxo de embarques.

Falando em China, nesta semana tivemos o anúncio de uma segunda rodada de cotas de exportação de sulfato de amônio, movimento que poderia melhorar a disponibilidade do produto para dezembro. Entretanto, mesmo com essa sinalização de maior oferta, os preços na origem não apresentaram recuo. O sulfato de amônio compactado foi referenciado entre US$ 225 e US$ 240/t FOB China, enquanto o produto standard ficou entre US$ 215 e US$ 220/t FOB. Ou seja, a perspectiva de maior disponibilidade ainda não se traduziu em preços mais baixos.

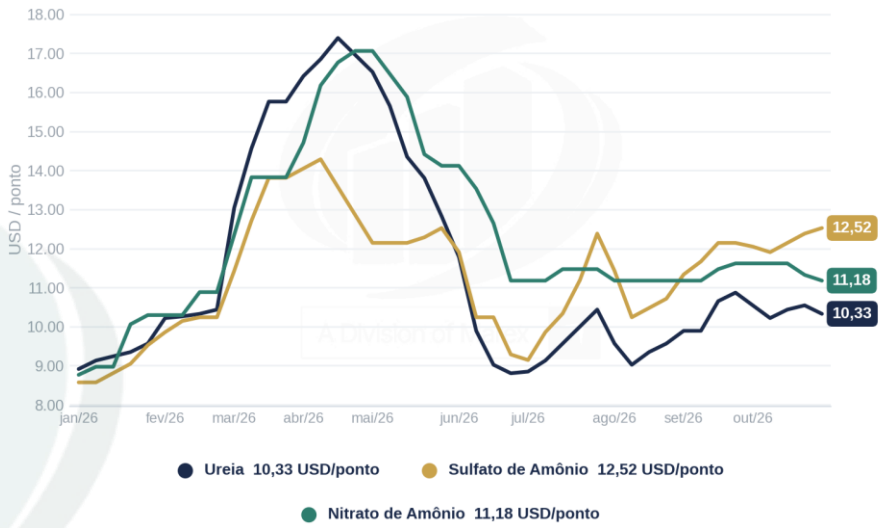
Quando observamos o programa de importação brasileiro, temos uma previsão bastante expressiva para novembro. Segundo nossos levantamentos, aproximadamente 1,3 milhão de toneladas estão programadas para chegar ao Brasil, volume 23% superior ao observado no mesmo mês do ano passado. Mesmo considerando esse novembro mais forte, o acumulado entre agosto e novembro ainda apresenta um déficit de aproximadamente 22% no recebimento de sulfato de amônio em relação ao mesmo período de 2025.

No mercado doméstico, ouvimos referências entre US$ 400 e US$ 420/t FOB Rondonópolis. Já no oeste do Mato Grosso, recebemos ofertas de sulfato de amônio posto fazenda a US$ 445/t, com pagamento em 30 de novembro.

Para termos uma dimensão dessa valorização, em junho deste ano, na mesma região, tínhamos referências próximas de US$ 370/t. Estamos falando de um aumento de aproximadamente 20% em poucos meses.

CFR Nitrogenados · Custo por Ponto de N

Ureia (46% N) · Sulfato de Amônio (21% N) · Nitrato de Amônio (34% N)



Fonte: Agrinvest Commodities

Ponto de N: com a ureia a US$ 475/t CFR Brasil, o nitrogênio custa US$ 10,33 por ponto. No sulfato a US$ 263/t, o ponto sai a US$ 12,52, e no nitrato a US$ 380/t, a US$ 11,18. A ureia mais barata na semana reabriu a distância para o sulfato, que só se justifica pelo enxofre que carrega.

Nitrato de amônio: O nitrato cedeu mais um pouco: referências entre US$ 370 e 380/t CFR Brasil, com nossa marca em US$ 380/t, depois dos negócios abaixo de US$ 370/t para embarque em novembro. Os fornecedores do Báltico mantêm o FOB entre US$ 315 e 345/t, sem conseguir melhorar o retorno no Brasil.

Fonte: Agrinvest Commodities

Resumo semanal: Fosfatados

Fosfatados · MAP, TSP e SSP no Brasil · posição de 30/10/2026

Superfosfato simples: O grande destaque das últimas semanas tem sido a recuperação dos preços do superfosfato simples. Depois de acumular uma queda superior a 30% entre abril e o início de outubro, observamos uma mudança de direção no mercado neste mês. Na última semana, chegamos a ouvir ofertas de SSP 20% a US$ 300/t CFR Brasil, enquanto nossa referência média ficou próxima de US$ 290/t. Para o SSP 19%, as indicações permaneceram entre US$ 255 e US$ 270/t CFR Brasil. No mercado doméstico, tivemos referências de SSP 19% a US$ 300/t FOB São Luís. Essa mudança nos preços acontece justamente em um momento em que o produtor brasileiro caminha muito lentamente nas compras de fosfatados para a safra 2027/28.

Em 2025, tivemos um cenário bastante diferente. Naquele momento, a produção nacional de superfosfato simples oferecia boas oportunidades comerciais, permitindo que os produtores antecipassem suas compras com relações de troca mais favoráveis. Neste ano, a situação mudou.

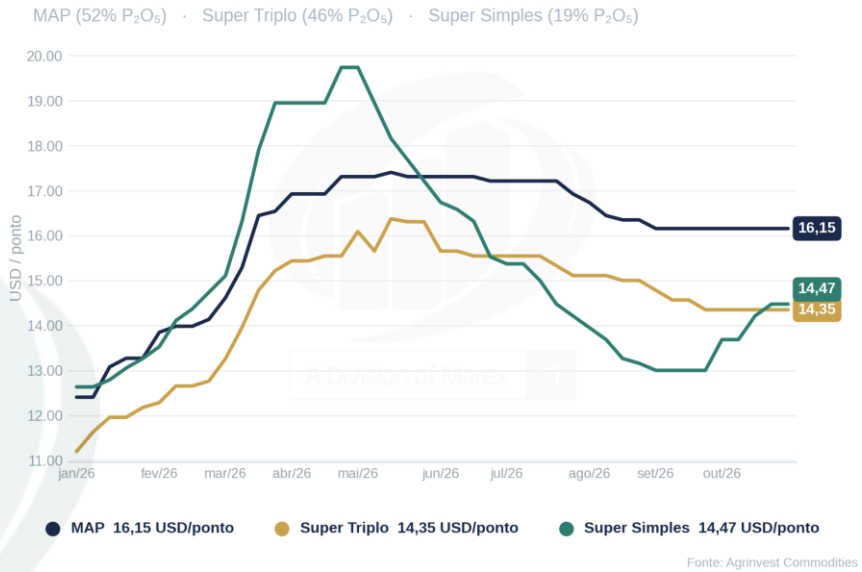
A redução da produção nacional, somada à recuperação dos preços internacionais do SSP, diminuiu a competitividade do produto. Consequentemente, temos observado produtores buscando outras alternativas de fornecimento de fósforo, com relatos de negócios envolvendo formulações como o 03-30 e também o superfosfato triplo. No Mato Grosso, por exemplo, estimamos que aproximadamente 13% a 15% das compras de fosfatados para 2027/28 tenham sido realizadas. No mesmo período do ano passado, o estado já caminhava para 35%.

Superfosfato triplo: No mercado de TSP, as referências ficaram entre US$ 655 e US$ 670/t CFR Brasil. O Brasil caminha para consolidar um novo recorde de importação de superfosfato triplo em 2026.

MAP: As referências de MAP permaneceram entre US$ 830 e US$ 850/t CFR Brasil. Um ponto que merece atenção é o comportamento das matérias-primas utilizadas na produção dos fosfatados. Nesta semana, o contrato de amônia de Tampa, nos Estados Unidos, registrou um aumento de US$ 95/t, chegando a US$ 640/t CFR. Na Europa, os custos da amônia estão próximos de US$ 700/t, pressionando ainda mais a fabricação de fertilizantes fosfatados. Por outro lado, o enxofre vem apresentando um movimento de queda nas últimas semanas. Todavia, essa redução ainda não foi suficiente para mudar o quadro de produção.

Do lado da demanda, a queda no enxofre gera uma expectativa no sojicultor brasileiro. O produtor acompanha a queda do S e, naturalmente, cria-se a expectativa de que essa redução seja repassada aos fertilizantes fosfatados. Consequentemente, o agricultor retarda suas decisões de compra para a safra 2027/28, aguardando melhores oportunidades comerciais.

CFR Fosfatados · Custo por Ponto de P



Fonte: Agrinvest Commodities

Ponto de P_2O_5: no SSP 19% entre US$ 255 e 270/t, o custo do ponto vai de US$ 13,42 a 14,21; no SSP 20% entre US$ 275 e 300/t, de US$ 13,75 a 15,00. No TSP a US$ 660/t, o ponto sai a US$ 14,35 e, no MAP a US$ 840/t, a US$ 16,15, sem descontar o nitrogênio. Na faixa alta das ofertas de SSP 20%, o ponto já empata com o TSP: a vantagem do SSP vem encolhendo a cada semana.

Fonte: Agrinvest Commodities

Fosfatados: a cena internacional

Fosfatados · leitura dos polos produtores e consumidores · posição de 30/10/2026

Estados Unidos: O MAP em NOLA recuou para US$ 815 a 825/st FOB e o DAP para US$ 795 a 800/st, com o fechamento do Mississippi para o inverno e a demanda sazonal acabando. A Mosaic está operando com meia capacidade: conseguiu baixar o enxofre de Tampa para US$ 615/t CFR no quarto trimestre, mas a amônia de novembro saltou US$ 95/t, para US$ 640/t CFR, e o ganho de um lado foi embora pelo outro.

Marrocos: A OCP reduziu a produção em cerca de 10% no quarto trimestre por falta de enxofre e está vendida para outubro e começo de novembro. DAP e MAP ficaram entre US$ 860 e 915/t FOB conforme o destino, com leve recuo, e o TSP entre US$ 650 e 720/t FOB. Para o Brasil, segue sem vendas novas de navio desde agosto.

Rússia: O MAP ficou entre US$ 780 e 800/t FOB, com as vendas ao Brasil a US$ 840/t CFR servindo de referência, e o DAP entre US$ 830 e 850/t FOB. A ferrovia e os portos do Báltico permanecem congestionados e a PhosAgro está em manutenção até dezembro.

Arábia Saudita e Egito: A Maaden alinhou entre 150 e 200 mil toneladas de DAP para a Índia em novembro, mantendo US$ 860 a 880/t FOB. No Egito, a NCIC fechou mais uma licitação com 30 mil toneladas de DAP: ofertas perto de US$ 870/t FOB contra um bid de US$ 850/t, e o resultado ainda não saiu.

China: A China não apareceu neste ano, e a pergunta que fica é como será a postura do país em 2027, com a produção perto de 45% da capacidade; ainda assim, o preço interno recuou levemente. O SSP 20% ficou entre US$ 240 e 255/t FOB, com a disponibilidade para exportação esgotada, e o TSP entre US$ 625 e 650/t FOB.

Índia: O DAP recuou para US$ 890 a 900/t CFR, com estoques de fosfatados perto de 9 milhões de toneladas na entrada da Rabi e o subsídio ainda indefinido; a importação segue dando prejuízo. O ácido fosfórico do quarto trimestre rolou em US$ 1.700/t CFR.

Argentina e Etiópia: Na Argentina, o MAP ficou entre US$ 850 e 865/t CFR, com importação no menor nível desde 2015. A Etiópia é a demanda que pode mover o mercado em dezembro: busca 1,3 milhão de toneladas de DAP para 2027, 425 mil ainda neste trimestre, se o financiamento permitir.

Matérias-primas: A amônia subiu forte, para perto de US$ 700/t CFR no noroeste da Europa, e Tampa saltou para US$ 640/t em novembro, com o gás europeu acima de EUR 100/MWh.

Fosfatados · referências por polo

Semana até 30/10/2026 · US/*t·EUA (NOLA) em US*/short ton

Polo · base	Referência	Semana
EUA (NOLA) · MAP · FOB	**US$ 815 a 830/st**	▲ +0,8
Marrocos · DAP e MAP · FOB	**US$ 855 a 910/t**	▼ −4,8
Rússia · MAP · FOB	**US$ 780 a 800/t**	▲ +3
Arábia Saudita · DAP · FOB	**US$ 860 a 880/t**	▼ −0,2
China · SSP 20% · FOB	**US$ 240 a 255/t**	● estável
Índia · DAP · CFR	**US$ 890 a 900/t**	▼ −4,2
Argentina · MAP · CFR	**US$ 850 a 865/t**	● estável
Brasil · CFR	**SSP 255-270 / ≈290 · MAP 830-850 · TSP 655-670**	**▲ alta**

Fonte: apuração de mercado · Elaboração: Agrinvest Commodities

Fonte: Agrinvest Commodities

Fosfatados: referências por polo

MAP, DAP, TSP e SSP · referências por polo · posição de 30/10/2026

Fosfatados · intervalo médio das referências da semana por polo

● alta na semana ● queda na semana ● estável na semana

semana até 30/10/2026

EUA (NOLA) · MAP · FOB

US$ 815 a 830/st

▲ +0,8/st na semana

O contrato de enxofre da Mosaic em Tampa caiu para 615 CFR no 4T, mas a amônia de novembro saltou 95, para 640: alívio de um lado e alta de outro. A companhia permanece com cortes na produção.

Marrocos · DAP e MAP · FOB

US$ 855 a 910/t

▼ −4,8/t na semana

OCP cortou cerca de 10% da produção no 4T por falta de enxofre e está vendida até o começo de novembro. MAP entre 840 e 890 e TSP entre 650 e 720 conforme o destino.

Rússia · MAP · FOB

US$ 780 a 800/t

▲ +3/t na semana

840 CFR para o Brasil como referência; DAP entre 830 e 850 para Índia e Sudeste Asiático. Ferrovia e portos do Báltico congestionados e PhosAgro em manutenção até dezembro

Arábia Saudita · DAP · FOB

US$ 860 a 880/t

▼ −0,2/t na semana

Maaden alinhou entre 150 e 200 mil t de DAP para a Índia em novembro.

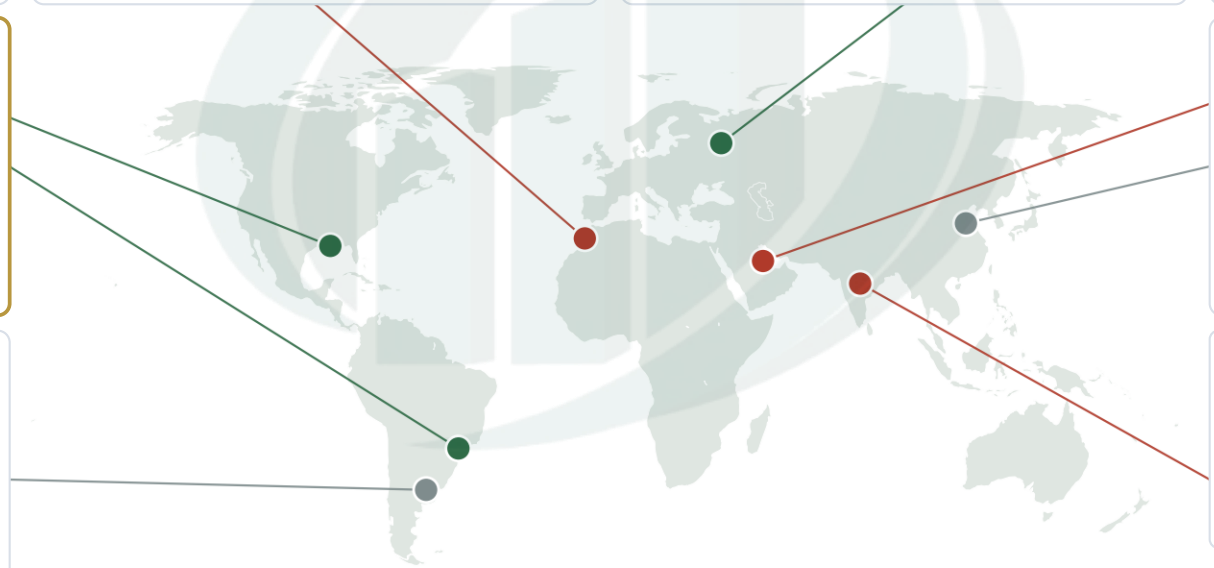
Brasil · CFR

SSP 19% 255 a 270 · 20% ≈ 290

MAP 830 a 850/t · referência 840

TSP 655 a 670/t

SSP em alta e compras no Brasil abaixo do mesmo período do ano passado, reflexo da queda na produção nacional



China · SSP 20% · FOB

US$ 240 a 255/t

● estável na semana

Disponibilidade para exportação esgotada; DAP e MAP seguem sem exportar, com produção perto de 45% da capacidade e preço interno caindo mais um degrau. TSP entre 630 e 650

Argentina · MAP · CFR

US$ 850 a 865/t

● estável na semana

Ofertas novas entre 865 e 870 sem comprador; importação de janeiro a setembro no menor nível desde 2015

Índia · DAP · CFR

US$ 890 a 900/t

▼ −4,2/t na semana

Estoques de fosfatados perto de 9 milhões t na entrada da Rabi e subsídio ainda indefinido. Ácido fosfórico do 4T rolado em 1.700

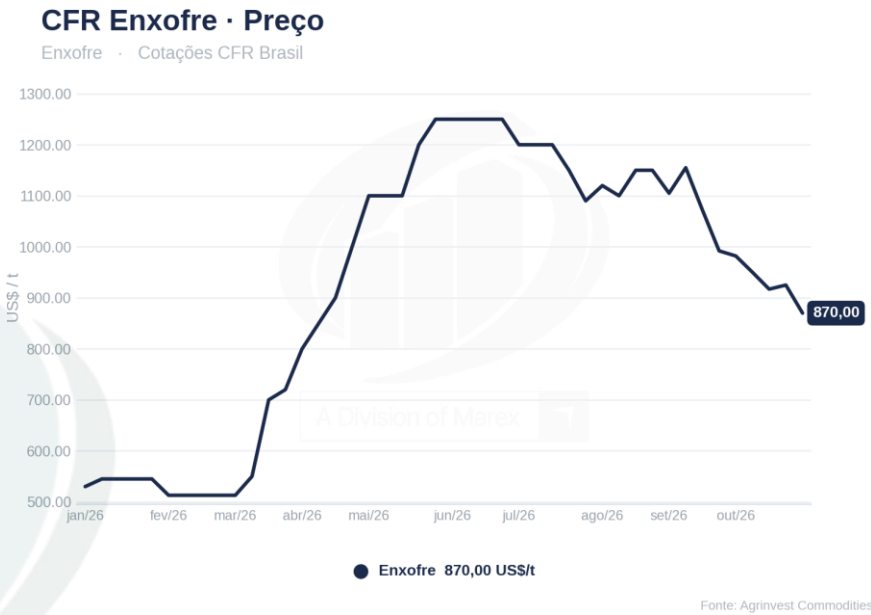
EUA (NOLA) em US$/short ton (1 short ton = 907 kg) · Fonte: apuração de mercado · Elaboração: Agrinvest Commodities

Fonte: Agrinvest Commodities

Enxofre: Movimentos para o final de outubro

Enxofre · polos produtores e consumidores · posição de 30/10/2026





Brasil: as referências recuaram para US$ 860 a 880/t CFR.

Canadá e Estados Unidos: Vancouver parou de cair depois de cinco semanas e ficou entre US$ 800 e 840/t FOB. No Golfo dos Estados Unidos a queda continuou, para US$ 820 a 830/t FOB, e o contrato de Tampa do quarto trimestre ficou confirmado em US$ 615/t CFR, US$ 90/t abaixo do anterior.

Oriente Médio e Mediterrâneo: Os preços à vista no Oriente Médio ficaram estáveis entre US$ 740 e 790/t FOB, mas os produtores aceitam ofertas menores para colocar novembro, e os contratos do mês devem vir mais baixos. No Mediterrâneo e no Mar Negro as quedas foram de US$ 25 a 35/t, para US$ 710 a 800/t FOB conforme a origem.

China e Índia: Na China, o enxofre importado ficou entre US$ 800 e 850/t CFR e o preço interno despencou mais CNY 700/t, para CNY 4.700 a 4.800/t, com os estoques portuários ainda perto de 1,1 milhão de toneladas. Na Índia, as referências recuaram para US$ 860 a 880/t CFR.

Em resumo: Os preços do enxofre deram um alento nas últimas semanas. Todavia, esse movimento ainda não é suficiente para sinalizar uma retomada da produção de fertilizantes fosfatados, tampouco para provocar uma mudança significativa nos preços desses produtos. Por enquanto, precisamos acompanhar a evolução dessa curva e seus possíveis desdobramentos sobre os custos de produção e o mercado de fosfatados, visando majoritariamente 2026.

Fonte: Agrinvest Commodities

Resumo semanal: Cloreto de potássio

Cloreto de potássio · CFR Brasil e importação · posição de 30/10/2026

Mercado brasileiro: Os preços do cloreto de potássio estão entre US$ 360 e US$ 375/t CFR Brasil, com a nossa referência média próxima de US$ 360/t. Esse patamar é semelhante ao observado no início do ano. Desde junho, quando as cotações chegaram a US$ 400/t, acumulamos uma queda de aproximadamente US$ 40/t.

Antecipações para a soja 2027/28: No mercado brasileiro, setembro e a primeira quinzena de outubro foram marcados por bons volumes de antecipações para a safra 2027/28. Entretanto, nos últimos 20 dias, a intensidade dos negócios diminuiu. Ainda observamos algumas posições pontuais na Bahia e no Paraná, mas o ritmo de comercialização realmente perdeu tração. Estimamos que o Brasil esteja próximo de 16% comprado, acima do percentual registrado no mesmo período do ano passado. A deterioração da relação de troca, especialmente pela queda nas cotações da soja, também contribuiu para essa desaceleração.

China: No mercado internacional, as atenções estão voltadas para as negociações do contrato chinês de 2027. A China chega a esse momento com estoques superiores a 4 milhões de toneladas e preços domésticos estabilizados, depois de alguns meses de queda.

EUA, Canadá, Belarus e UE: Segundo relatos da imprensa internacional, o governo de Donald Trump estaria pressionando a Lituânia para permitir novamente o trânsito de cloreto de potássio da Bielorrússia pelo porto de Klaipėda, a principal rota de exportação do produto antes das sanções.

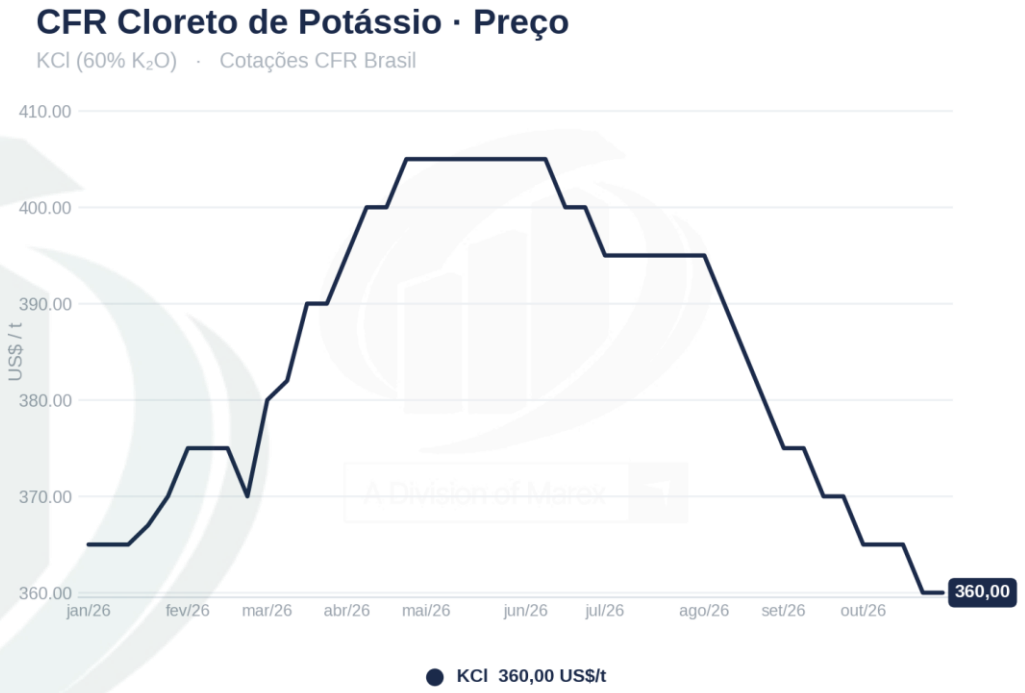
O objetivo americano é tentar reduzir a dependência do Canadá, responsável por mais de 80% das importações de potássio dos Estados Unidos, e ampliar o acesso ao produto bielorrusso.

Entretanto, existe um obstáculo importante. A Lituânia está sujeita às sanções da União Europeia contra o regime de Lukashenko, que impedem a passagem do potássio bielorrusso pelo território europeu.

O ministro das Relações Exteriores da Lituânia, Kęstutis Budrys, reforçou que as restrições permanecem válidas, independentemente da empresa responsável pelo transporte ou da propriedade da mercadoria.

Esse imbróglio envolvendo Trump e o Canadá já vem dando o que falar há alguns meses. Logisticamente, é um negócio sem fundamento. O Canadá está ao lado dos EUA, ou seja, a logística é mais eficiente. O que Trump busca é pressionar os líderes canadenses, dizendo que irá boicotar esse comércio.

Enfim, atenção aos fluxos.



Fonte: Agrinvest Commodities

Em resumo: pontos no radar.

Contrato chinês: as negociações de 2027 começaram oficialmente nesta semana, com o contrato vigente de US$ 348/t CFR como ponto de partida.

Logística russa e bielorrussa: até 500 mil t por mês a menos no quarto trimestre, risco de atraso nas chegadas de novembro e dezembro.

Brasil: No mercado doméstico, ouvimos referências de US$ 440/t FOB Aratu e de US$ 430 a US$ 440/t FOB Paranaguá. Alguns fornecedores também passaram a indicar preços mais firmes nas últimas negociações

Fonte: Agrinvest Commodities

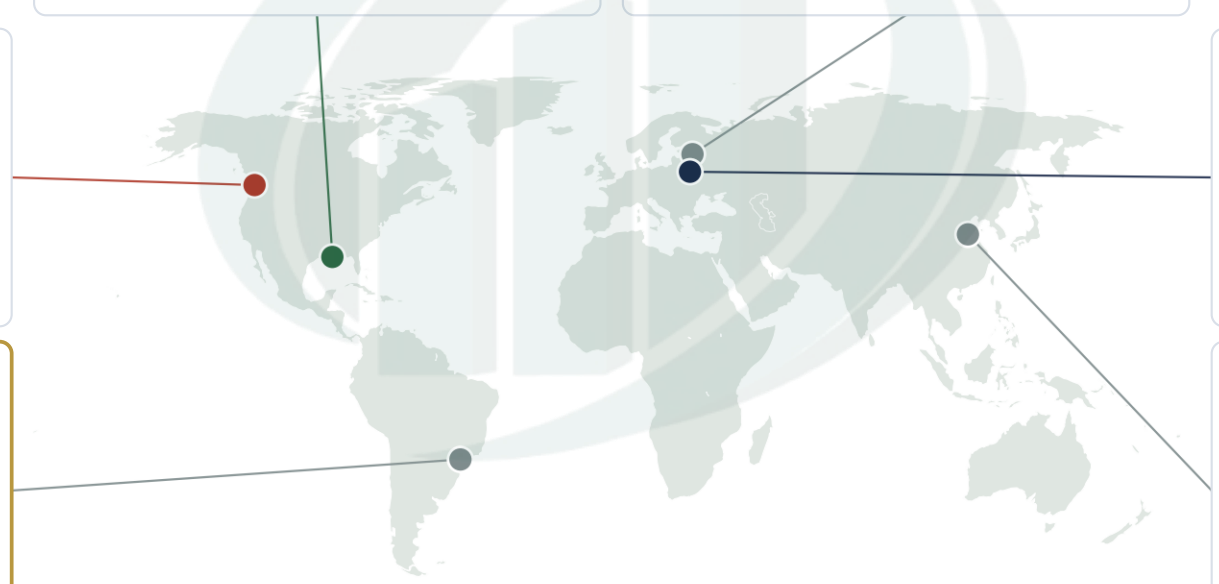
KCl: referências por polo

KCl · referências por polo, FOB nas origens e CFR nos destinos · posição de 30/10/2026

Cloreto de potássio · referências da semana por polo

alta na semana · queda na semana · estável na semana

semana até 30/10/2026



Estados Unidos (NOLA) · FOB

≈ US$ 345/st

▲ +2/st na semana

Leve alta nas barcaças, para 340 a 350/st

Rússia · FOB standard

≈ US$ 305/t

● estável na semana

Uralkali e EuroChem estão com embarques limitados pela ferrovia e pelos portos do Báltico; estimativa de até 300 mil t a menos por mês até dezembro.

Canadá (Vancouver) · FOB standard

≈ US$ 300/t

▼ −1,5/t na semana

Bielorrússia · BPC · oferta

−200 mil t/mês

▼ 200 mil t/mês a menos no 4T (projeção da BPC)

Sem Klaipeda desde 2022, o potássio bielorrusso depende dos portos russos do Báltico, hoje congestionados: a BPC projeta 200 mil t a menos por mês até dezembro e a Belaruskali tem reparos no segundo semestre. Somando Rússia e Bielorrússia, até 500 mil t por mês a menos no 4T

Brasil · CFR

US$ 360 a 375/t

● estável na semana

Cotações também sem grandes alterações; o ímpeto de compra do produtor rural no Brasil perdeu força em comparação ao que tínhamos de setembro até meados de outubro.

China · CFR contrato

≈ US$ 350/t

● estável na semana

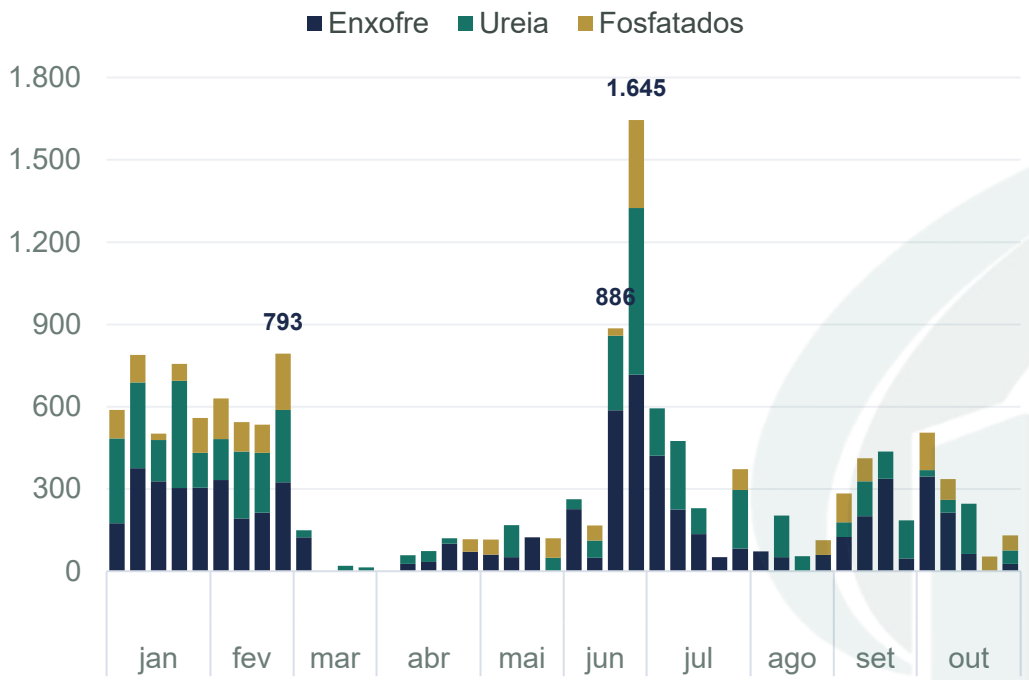
As negociações do contrato de 2027 começaram oficialmente nos últimos dias. A China chega com estoques portuários acima de 4 milhões t, preço interno estabilizado depois de meses de queda e importação recorde no ano; o contrato vigente, de 348, é o ponto de partida

EUA (NOLA) em US$/short ton (1 short ton = 907 kg) · Fonte: apuração de mercado · Elaboração: Agrinvest Commodities

Fonte: Agrinvest Commodities

Fertilizantes pelo Estreito de Ormuz

Trânsitos semanais de cargas com origem no Golfo · dezembro de 2025 a outubro de 2026 · mil t · posição de 29/10/2026



Opinião: O gráfico que apresento possui uma importância ímpar para o nosso setor. Na minha visão, ele ajuda a explicar boa parte da crise que estamos enfrentando nos fosfatados e também as dificuldades de oferta no mercado de nitrogenados.

Vamos começar pelo período anterior ao conflito. Entre dezembro e fevereiro, o trânsito de fertilizantes pelo Estreito de Ormuz ficou próximo de 630 mil toneladas por semana. Desse volume, o enxofre representava 45%, a ureia 38% e os fosfatados 17%.

Essa fotografia já nos mostra algo importante: o enxofre era o principal produto movimentado pelo estreito e, consequentemente, um dos mais afetados pela interrupção. E é justamente essa conta que estamos pagando hoje. A ureia também sofreu, mas encontrou alternativas ao longo dos meses. Tivemos o retorno de volumes chineses ao mercado internacional, mudanças nos fluxos comerciais e uma redução das importações europeias. Isso ajudou a amenizar parte dos impactos.

Os impactos da guerra: De meados de março até o final de maio, o fluxo praticamente parou. Saímos de uma média de 630 mil toneladas por semana para apenas 85 mil toneladas, uma redução de aproximadamente 86,5%. Durante quase dois meses, tivemos semanas inteiras sem uma única carga de ureia ou fosfatados atravessando o estreito. Foi nesse período que vimos a ureia ultrapassar US$ 700/t e o enxofre superar US$ 1.000/t.

Em junho, tivemos uma breve melhora. Após um entendimento preliminar envolvendo Irã e Estados Unidos, a semana de 22 de junho registrou a passagem de 1,6 milhão de toneladas de fertilizantes, o maior volume da série histórica. Mas precisamos tomar cuidado com esse número. Na minha leitura, não se tratava de uma normalização do mercado, e sim de um volume que estava represado e acabou saindo praticamente de uma vez. Pouco depois, as tensões retornaram e os fluxos voltaram a enfrentar dificuldades.

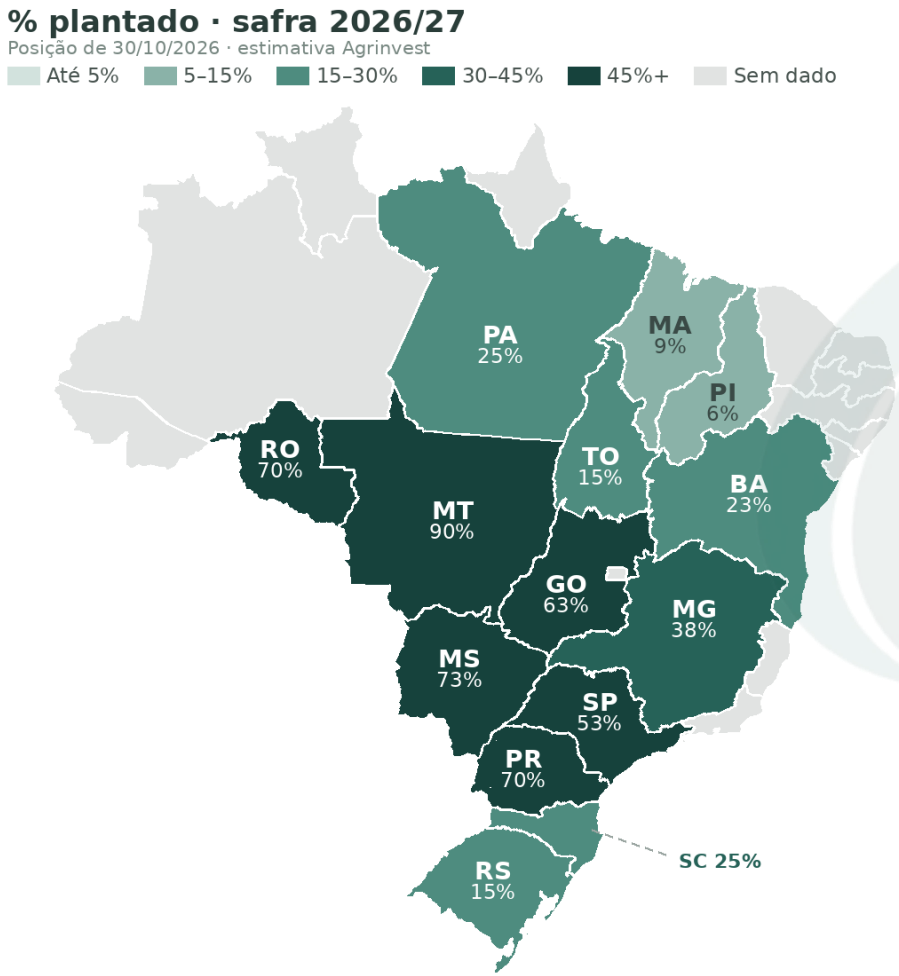
De julho até outubro, a movimentação ficou próxima de 245 mil toneladas por semana, ou seja, menos de 40% do ritmo que tínhamos antes do conflito. Nas últimas duas semanas, vimos apenas algumas cargas de fosfatados atravessando o estreito e volumes muito pequenos dos demais produtos. As movimentações estão realmente acontecendo a conta-gotas.

O fluxo de Ormuz é a base para pensarmos em 2027: se amanhã tivermos a notícia de que o estreito foi reaberto, qual o impacto para o fertilizante? Para a ureia, acredito que o mercado precificaria alguma queda e criaria a esperança de preços menores à frente. Para o Brasil, que é importador, isso é um ponto de atenção: já vemos atraso na tomada de decisão dos importadores justamente por esse risco, e o problema é que a nossa janela está se encurtando. Mesmo que um acordo ocorra amanhã (e hoje não há nada nem perto disso), precisamos considerar outros fatores: o custo do frete marítimo, o seguro das embarcações, as condições de segurança na região e a disposição dos armadores de voltar a operar nessas rotas.

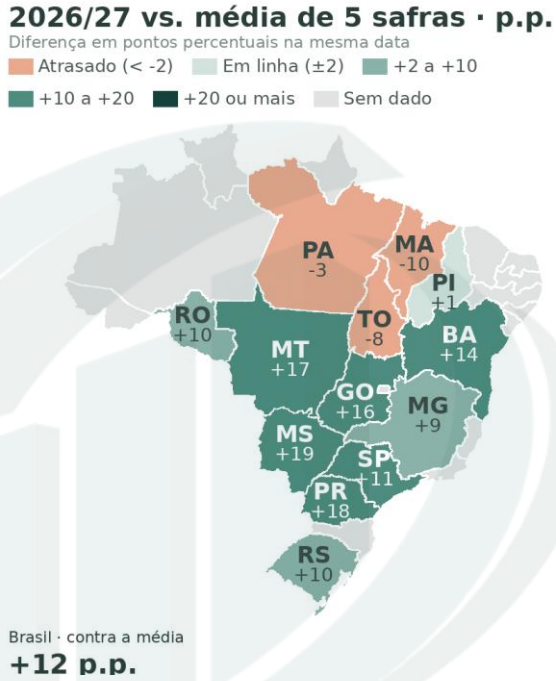
Portanto, não basta um acordo sobre o estreito para que tudo volte ao normal. Como dito, isso criaria uma esperança de fluxo, mas levará tempo, e, no caso do N, o nosso tempo é curto. Enfim, posso chamar esse gráfico de espinha dorsal da crise que o setor de fertilizantes enfrenta atualmente.

Plantio da soja 2026/27 é recorde

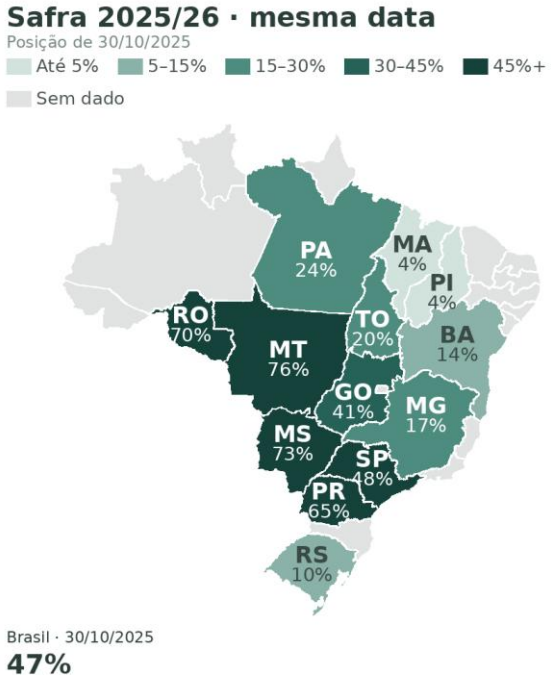
Avanço por estado em 30/10/2026 contra a mesma data da safra passada e a média de 5 anos · levantamento Agrinvest



Brasil · 30/10/2026
56%



Brasil · contra a média
+12 p.p.



Brasil · 30/10/2025
47%

Ritmo recorde: o plantio da soja avançou mais uma semana em ritmo forte e chegou a 56% da área projetada, contra 47% na mesma data do ano passado e 44% na média histórica, 12 pontos à frente da média de cinco safras. Apesar do bom ritmo nacional, há diferenças importantes entre os estados: Pará, Maranhão, Piauí e Tocantins seguem como pontos de atenção, pela irregularidade das chuvas e pelo atraso em relação à média.

O que esperar nas próximas semanas: as previsões indicam dois períodos distintos na primeira quinzena de novembro. De 1º a 9, os maiores acumulados de chuva ficam no Sul e em parte do Sudeste, com volumes expressivos no Paraná, em Santa Catarina e no Mato Grosso do Sul, o que pode limitar o trabalho de campo e manter a preocupação com excesso de umidade. No Centro-Norte os modelos divergem: o europeu aponta recuperação mais rápida das chuvas a partir de 5 de novembro, o americano começa com um cenário mais seco. De 10 a 14, a distribuição muda, com acumulados maiores no Centro-Oeste e no Matopiba e redução no Sul, justamente o que Pará, Maranhão, Piauí e Tocantins precisam para acelerar o plantio.

Fonte: Agrinvest Commodities

Importação
Fertilizantes

Programas de importação de fertilizantes: 2023 a 2026

AGRINVEST commodities
A Division of Marex

Importações e Lineup: Janeiro a novembro

Fertilizantes · consolidado 2025 vs. lineup 2026 · posição de 30/10/2026

1 VOLUMES TOTAIS DE IMPORTAÇÕES · JAN-NOV · MIL T

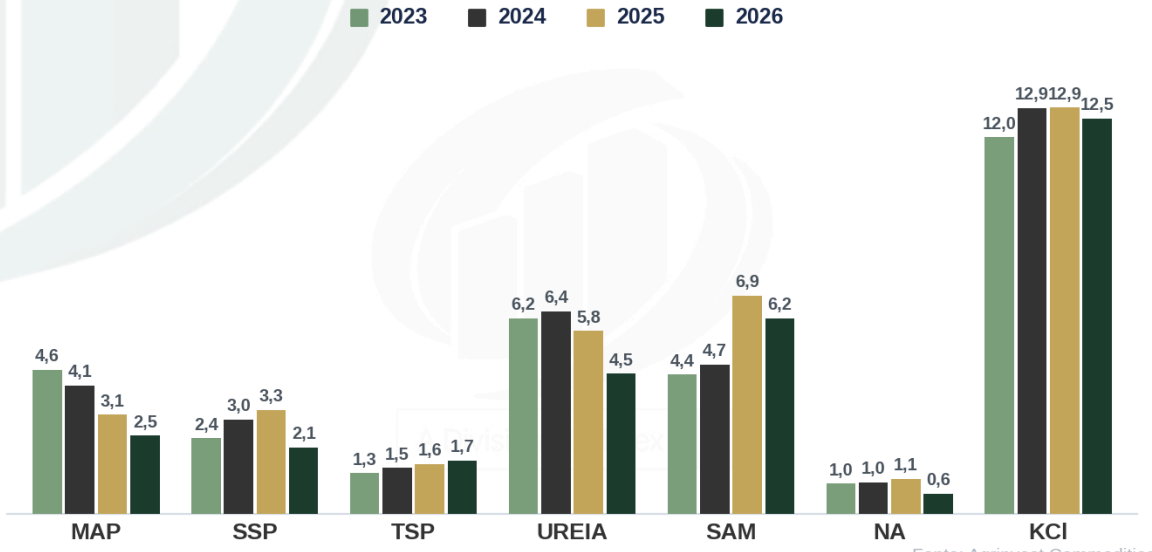
Produto	2025	2026	Var. 26/25
MAP	3.147	2.479	-21%
SSP	3.300	2.112	-36%
TSP	1.574	1.699	+8,0%
NP	2.392	1.125	-53%
UREIA	5.809	4.452	-23%
Sulfato de amônio	6.922	6.205	-10%
Nitrato de Amônio	1.106	640	-42%
KCl	12.896	12.546	-3,0%
Enxofre	2.064	1.078	-48%
MES09	688	614	-11%
MES15	131	80	-39%
Complexo Mineral	465	430	-8,0%
TOTAL	40.494	33.460	-17%

2 IMPORTAÇÃO DE NUTRIENTES (N, P_2O_5, K_2O) · MIL T

Nutriente	2023	2024	2025	2026	Var. 26/25
N	5.202	5.398	5.648	4.455	-21%
P_2O_5	4.463	4.558	4.696	3.446	-27%
K_2O	7.422	7.999	8.021	7.763	-3,2%

Programas de importação de fertilizantes: 2023 a 2026

Janela janeiro a novembro · milhões de toneladas



Fonte: Agrinvest Commodities

Fonte: Agrinvest Commodities

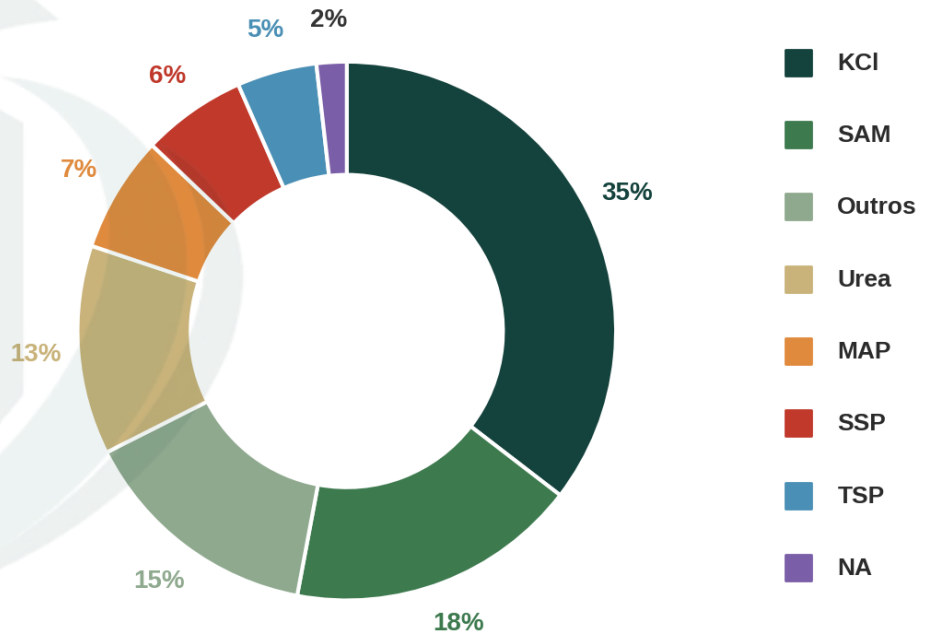
Importações nos Portos Brasileiros

Divisão Jan-Nov por porto · mil toneladas · posição de 30/10/2026

1 DIVISÃO DAS IMPORTAÇÕES POR PORTO · JAN-NOV · MIL T

Porto	2025	2026	Var. %
Paranaguá	9.661	7.368	-23,7%
Santos	8.055	8.845	+9,8%
Rio Grande	6.177	4.783	-22,6%
São Luís	4.154	3.125	-24,8%
Santarém	2.640	2.372	-10,2%
São Francisco do Sul	2.325	1.822	-21,6%
Vitória	1.968	1.820	-7,5%
Aratu	1.391	1.421	+2,2%
Salvador	1.111	747	-32,8%
Vila do Conde	1.178	745	-36,8%
Outros	2.718	2.369	-12,8%
TOTAL	41.378	35.417	-14,4%

PARTICIPAÇÃO POR FERTILIZANTE (2026)



Fonte: Agrinvest Commodities

Comparativo de lineups: Jan-Dez 25 vs. 26

Janela de importações janeiro a dezembro · mil t · posição de 30/10/2026

1 COMPARATIVO POR PRODUTO · LINEUP 25 VS. 26

Produto	2025	2026	Var. %
KCl	13.135	12.749	-3%
SAM	7.871	6.833	-13%
Ureia	5.998	4.557	-24%
SSP + Complex Mineral	3.834	2.542	-34%
MAP	3.219	2.534	-21%
TSP	1.589	1.699	+7%
NP	2.400	957	-60%
MES09	726	614	-15%
MES15	160	80	-50%
NA	1.065	648	-39%
NPK	852	629	-26%
Outros	2.364	2.757	+17%
TOTAL	43.213	36.599	-15%

2 COMPARATIVO POR NUTRIENTE · LINEUP 25 VS. 26

Nutriente	2025	2026	Var. %
N	5.966	4.656	-22%
P_2O_5	4.821	3.484	-28%
K_2O	8.177	7.897	-3%
TOTAL	18.964	16.037	-15%

Nessa análise de oferta de fertilizantes, foi considerado o lineup de janeiro a dezembro de 2025 em comparação com os números atuais de 2026 (31/10/2026).

Quedas relevantes: SAM -13%, Ureia -24%, SSP + Complex Mineral -34%, MAP -21%, NP -60%, MES09 -15%.

Em nutrientes, N varia -22%, P_2O_5 varia -28% e K_2O varia -3% em relação a 2025.

Fonte: Agrinvest Commodities

Balanço da oferta de fosfatados

Importação de fosfatados por produto e por formulado · janeiro a outubro, 2023 a 2026 · mil t · posição de 29/10/2026

1 IMPORTAÇÃO DE FOSFATADOS · JAN-OUT · MIL T

Produto	2023	2024	2025	2026	Var. 26/25
MAP	4.113	3.665	2.849	2.367	-17%
SSP	2.282	2.900	3.270	2.107	-36%
TSP	1.193	1.338	1.535	1.679	+9,4%
DAP	190	156	120	29	-76%
MES09	670	599	680	614	-9,8%
MES15	184	97	89	80	-9,6%
Total fosfatados	**8.662**	**8.899**	**8.757**	**7.151**	-18%
NPK	671	746	773	501	-35%
Rocha fosfática	1.310	1.197	1.230	1.105	-10%
NP/PK por fórmula	924	1.184	2.014	762	-62%

Total fosfatados

2 FORMULADOS: MAIORES ALTAS E QUEDAS · JAN-OUT 26 VS. 25 · MIL T

Maiores altas	2025	2026	Var.
NPK s/ fórmula	83	209	+125
NP 10-46	120	209	+89
NP 33-03	-	58	+58
NP 00-20	-	50	+50
NP 03-30	46	94	+48
NP 01-34	10	49	+39
NPK 20-10-10	-	33	+33
NPS 02-28-07S	-	27	+27
NPS 02-30	-	27	+27
NP 02-28-05S	-	25	+25
NPS s/ fórmula	79	98	+19
PK 30-03	-	18	+18
NPS 03-30	-	11	+11
NP 02-28-07S	-	10	+10
NPK 27-06-06	10	20	+10
NP 08-37	-	8	+8
NPS 01-30	-	6	+6

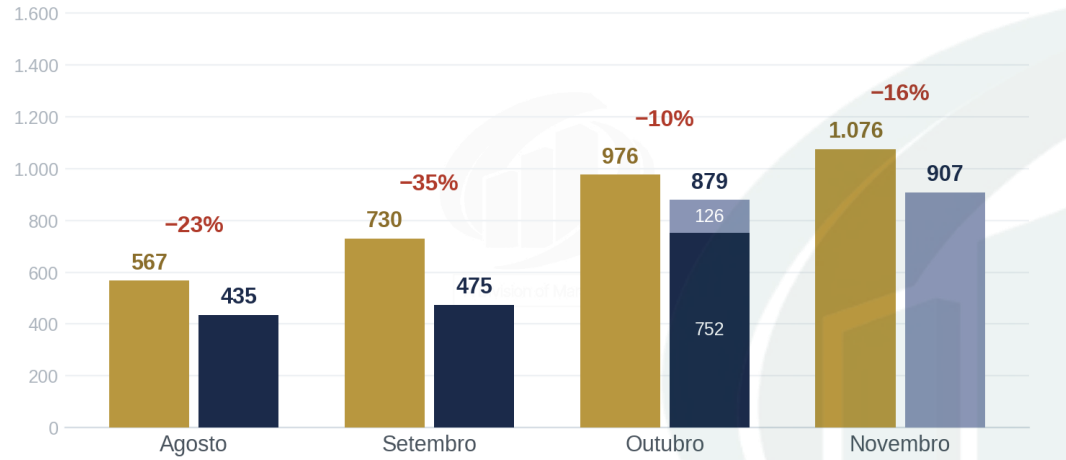
Maiores quedas	2025	2026	Var.
NP 08-40	1.046	124	-922
NP 10-45	517	47	-469
NPK 16-16-16	146	8	-138
NP 12-40	107	14	-93
NPK 15-15-15	141	62	-79
NPK 19-04-19	211	151	-60
NP s/ fórmula	136	106	-30
NP 09-46	29	-	-29
NPK 20-12-12	26	-	-26
NP 11-44	64	40	-24
NPK 12-40-10S	23	-	-23
NPK 08-20-30	23	-	-23
NPK 20-08-16	23	-	-23
NPK 30-04	18	-	-18
NP 11-45	12	-	-12
NPK 06-30-16	11	-	-11
NP 00-19-00	11	-	-11

Fonte: Agrinvest Commodities · line-up de importação · outubro inclui navios programados até 31/10

Importações de ureia e sulfato de amônio

Line-up por mês de atracação · agosto a novembro, 2026 contra 2025 · mil toneladas · posição de 29/10/2026

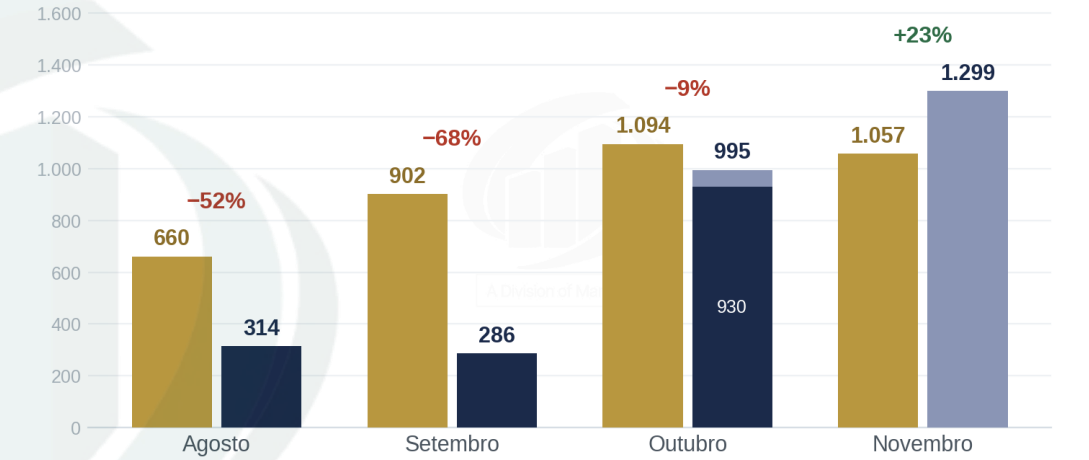
Ureia



Agosto a novembro, mil toneladas

	2025	2026	Programado	Variação
Agosto	567	**435**	0	**−133 (−23%)**
Setembro	730	**475**	0	**−255 (−35%)**
Outubro	976	**879**	126	**−98 (−10%)**
Novembro	1.076	**907**	907	**−168 (−16%)**
Total ago-nov	**3.349**	**2.695**	1.034	**−654 (−20%)**

Sulfato de amônio



Agosto a novembro, mil toneladas

	2025	2026	Programado	Variação
Agosto	660	**314**	0	**−346 (−52%)**
Setembro	902	**286**	0	**−616 (−68%)**
Outubro	1.094	**995**	65	**−99 (−9%)**
Novembro	1.057	**1.299**	1.299	**+242 (+23%)**
Total ago-nov	**3.711**	**2.893**	1.364	**−818 (−22%)**

Fonte: Elaboração Agrinvest Commodities. 2026: navios atracados até 29/10 mais programação anunciada (novembro ainda em aberto).

Fonte: Agrinvest Commodities · 2026 inclui navios programados; outubro e novembro em aberto

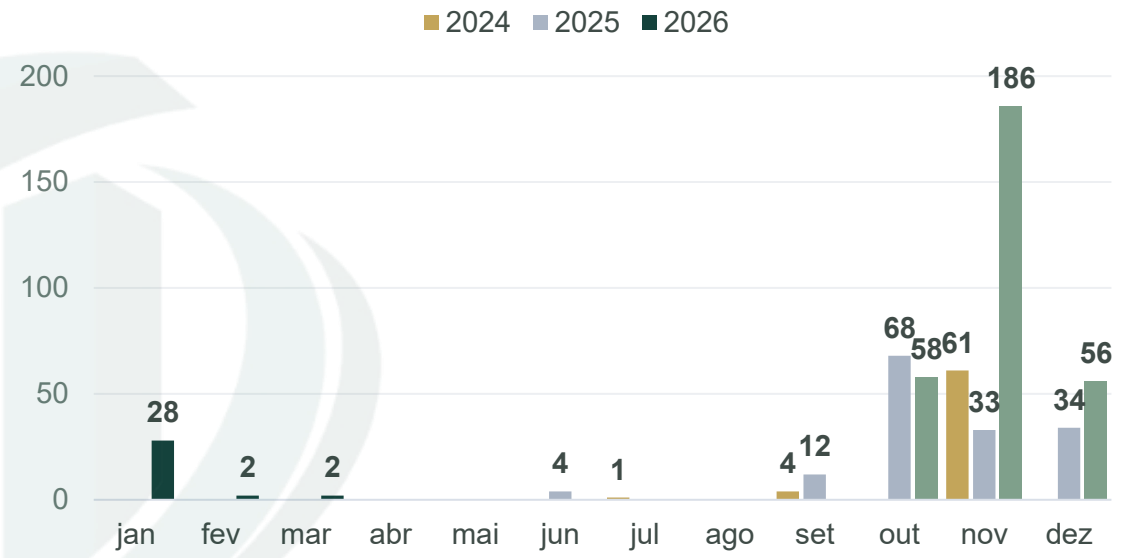
Ureia chinesa no Brasil

Cargas de ureia com origem na China no line-up de importação · janeiro a dezembro, 2023 a 2026 · mil t · posição de 29/10/2026

Ureia chinesa, acumulado jan-dez por ano



Ureia chinesa por mês de atracação



2026 em tom claro: outubro parcial, novembro e dezembro com navios programados

Logística da ureia chinesa por ano, janeiro a dezembro

Ano	Mil t	Programado	Navios	Portos de descarga	Terminais	Portos de embarque na China
2023	**16**	-	1	Paranaguá 16	Cais comercial PNG 16	Huanghua 16
2024	**67**	-	3	Vitória 61 · S. Francisco do Sul 4 · Imbituba 1	TPD 61 · TESC 4 · Cais comercial IMB 1	Panjin 61 · Xingang 4 · Tianjin 1
2025	**150**	-	8	Paranaguá 102 · Aratu 24 · Santos 12	Cais comercial PNG 102 · TGS I 24 · Hidrovias 12	Tianjin 60 · Huanghua 45 · Zhangjiagang 20
2026	**332**	254	15	Paranaguá 122 · Santos 112 · São Luís 37	Termag 78 · Cais comercial PNG 72 · Fospar 50	Tianjin 196 · Longkou 78 · Rizhao 30

Fonte: Agrinvest Commodities · line-up de importação

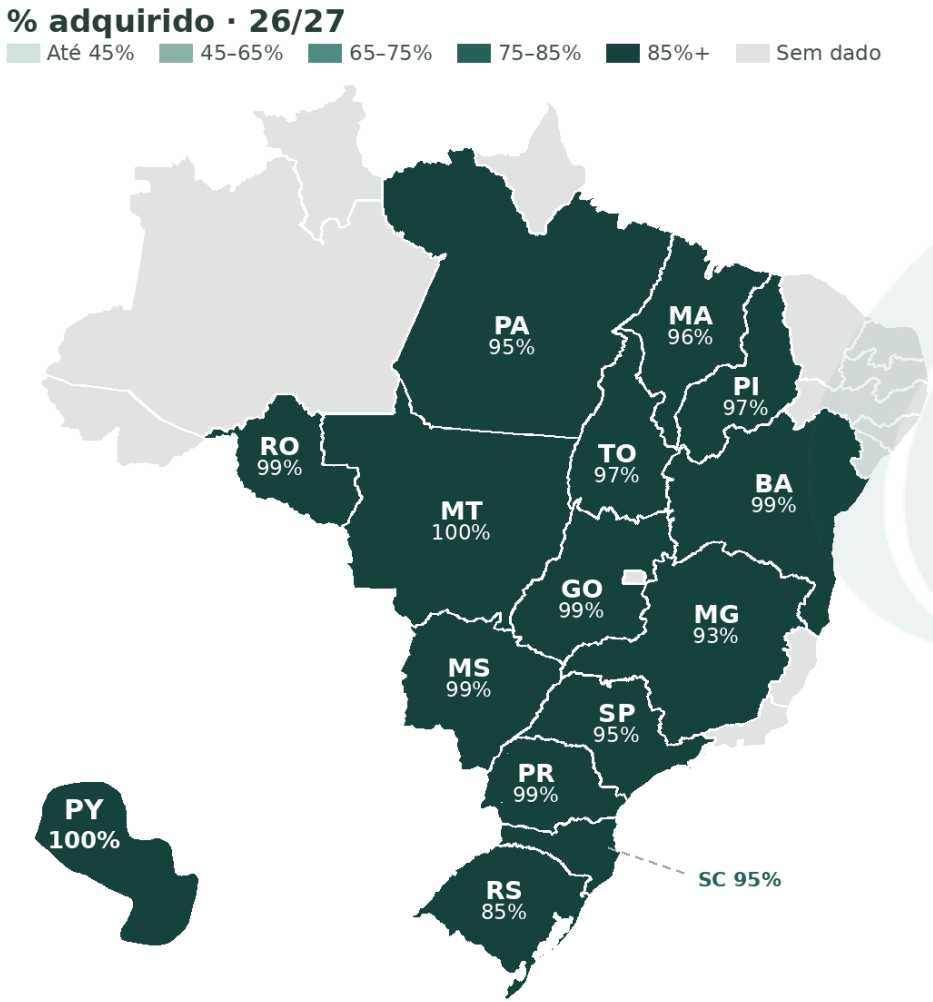
Comercialização
Fertilizantes

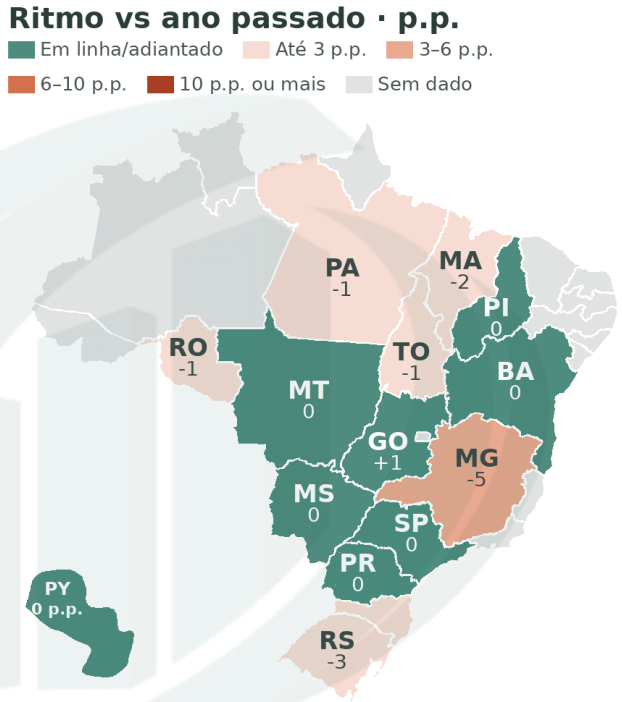
Soja e Milho

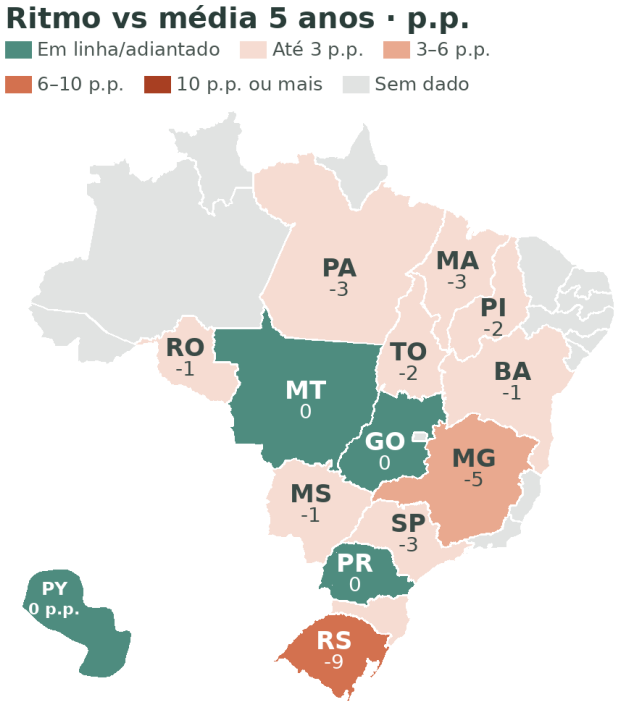
AGRINVEST commodities
A Division of Marex

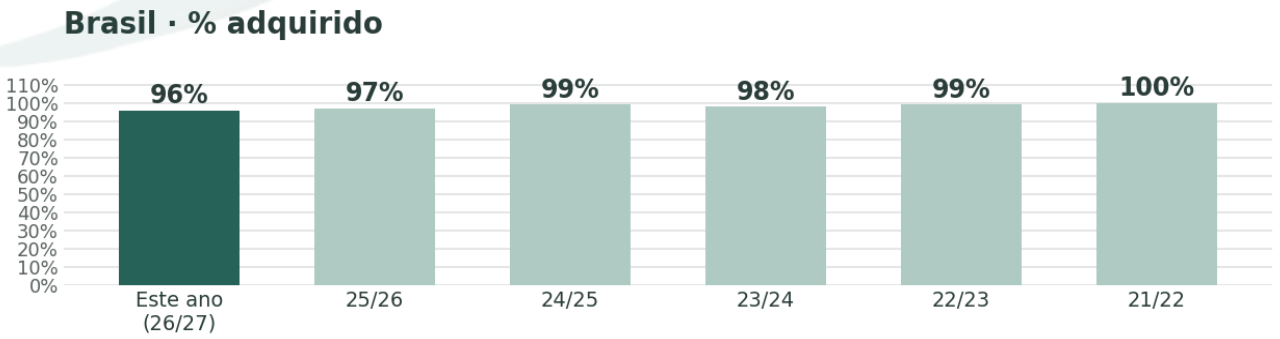
Comercialização de fertilizantes

Soja 2026/27 · 96% comprado, contra 97% há um ano · compras no Brasil até 28/10/2026





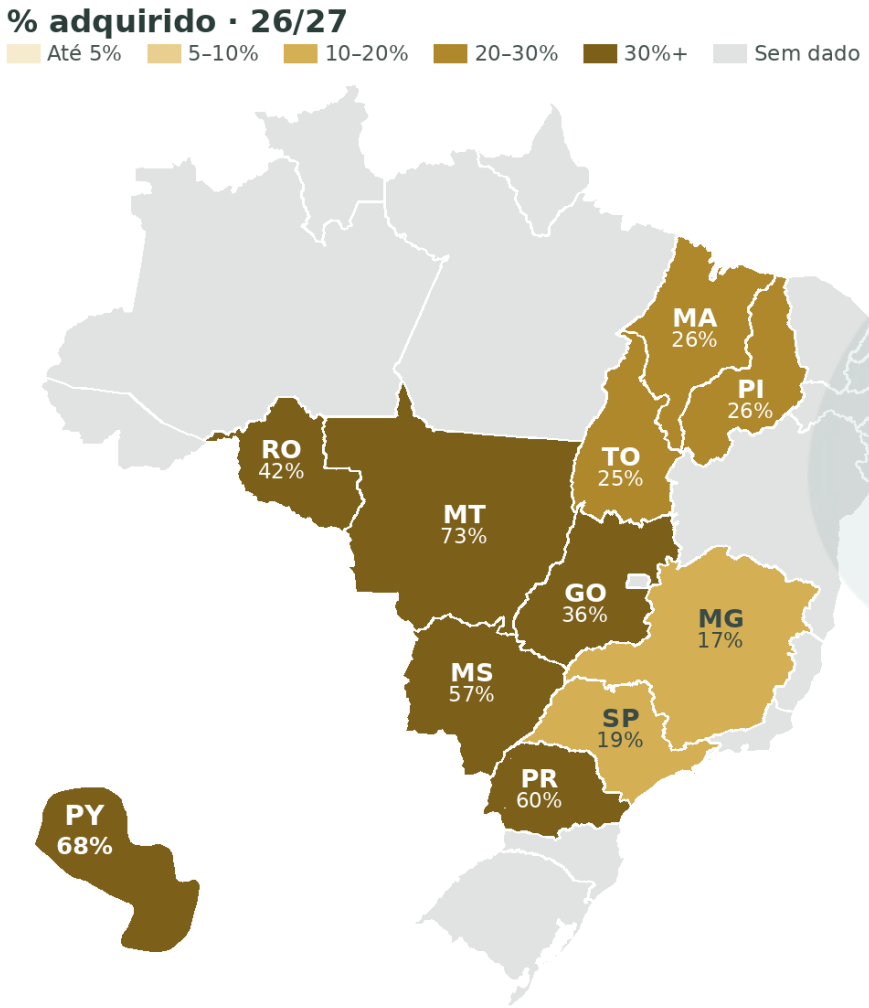


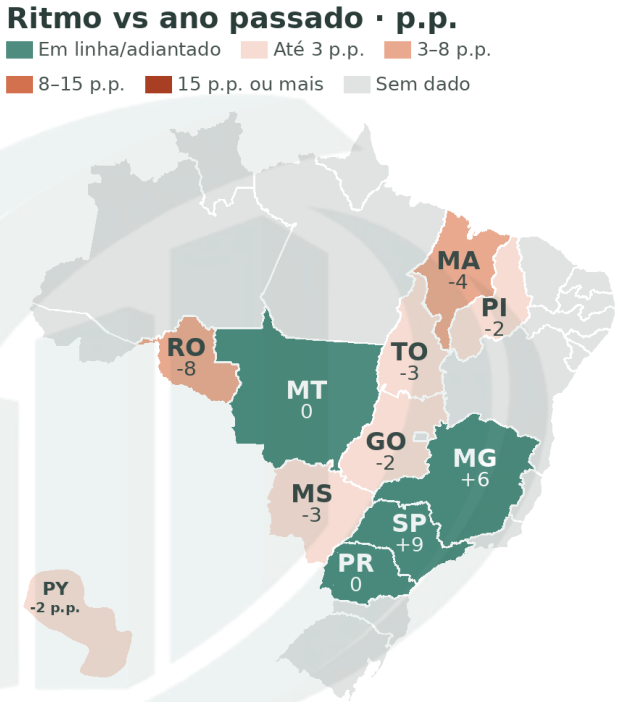


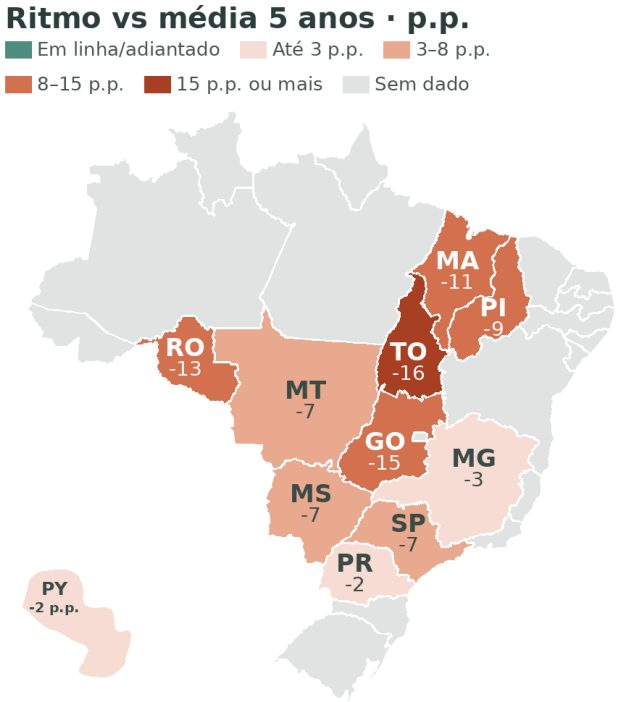
Fonte: Agrinvest Commodities

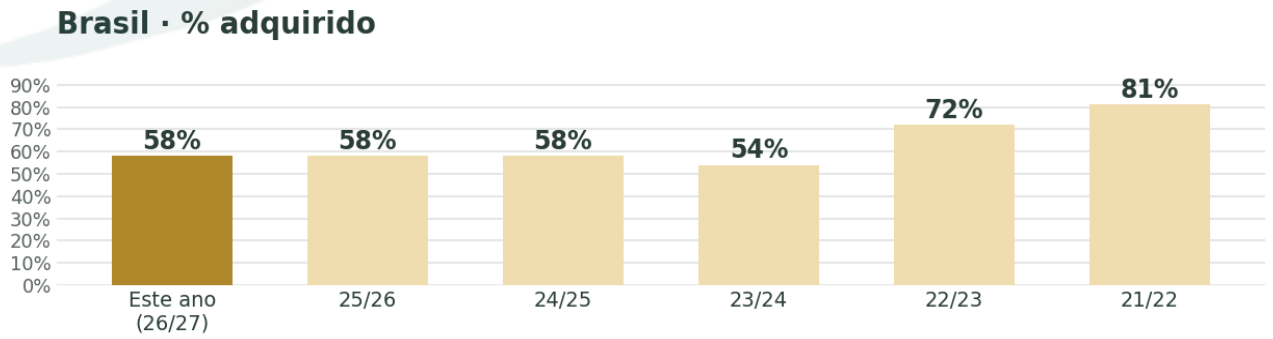
Comercialização de fertilizantes

Milho safrinha 2027 (2ª safra) · 58% comprado, contra 58% há um ano · compras no Brasil até 28/10/2026





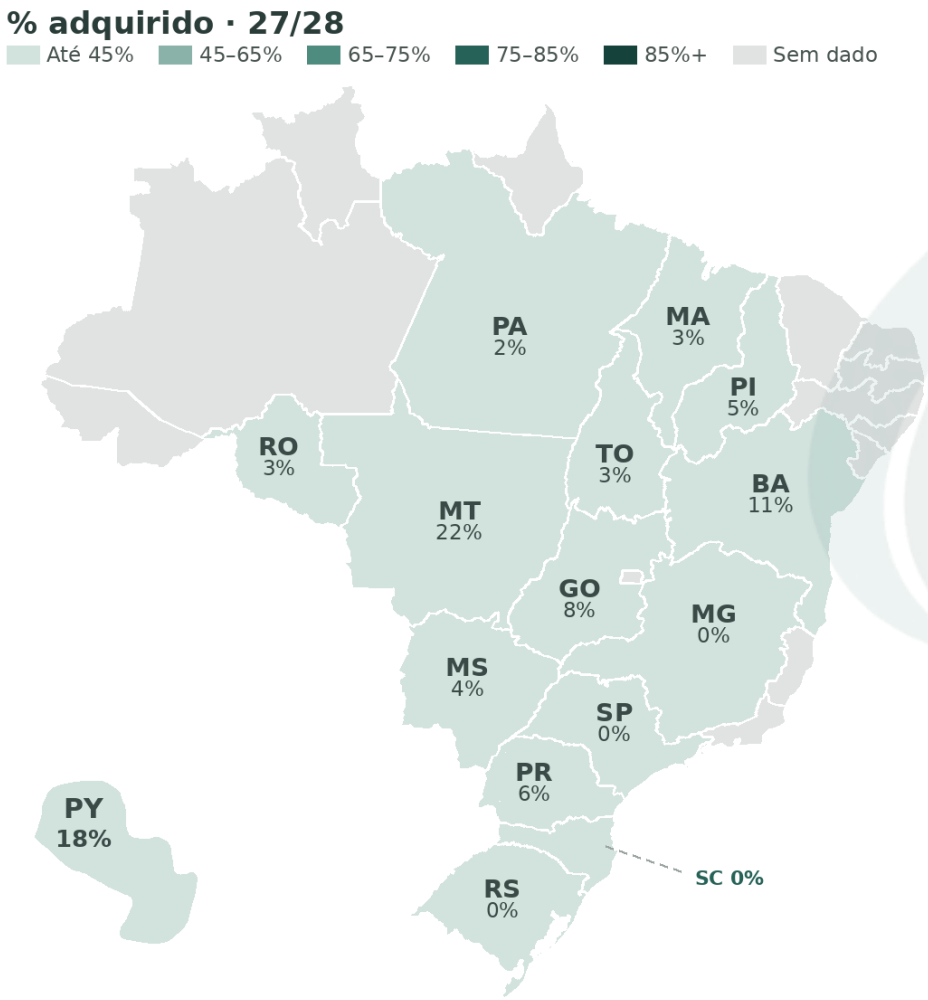


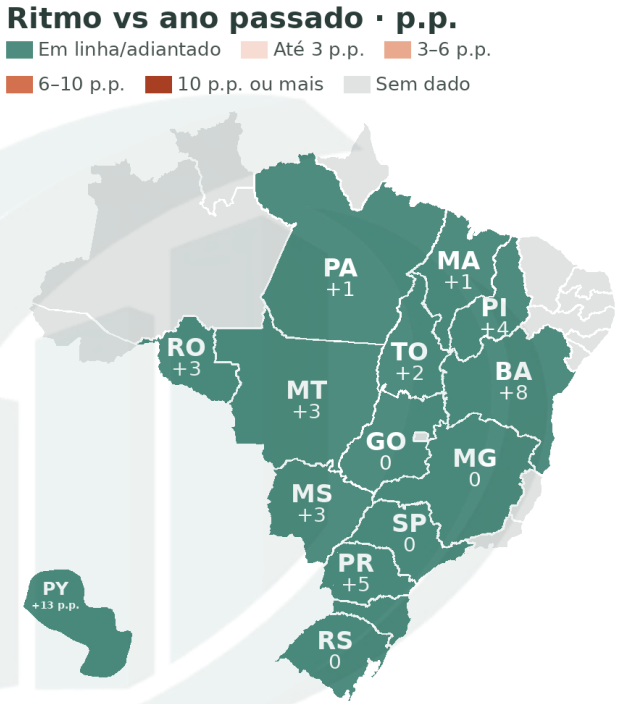


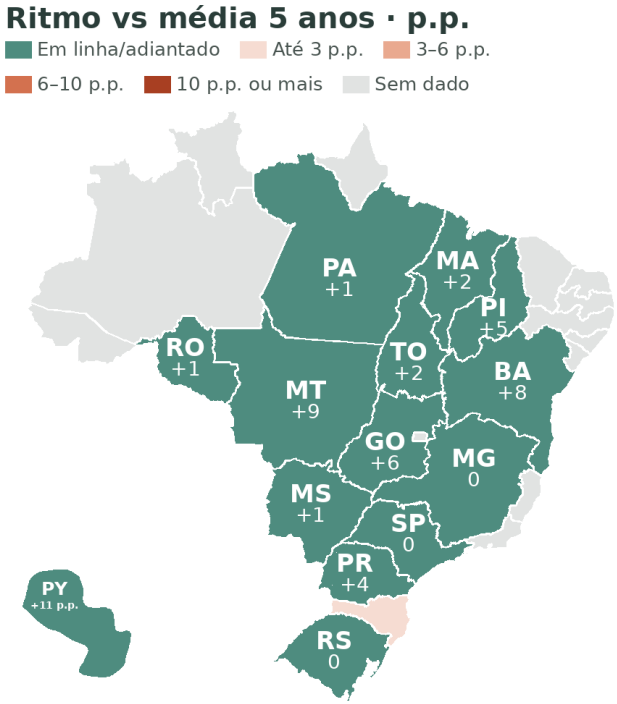
Fonte: Agrinvest Commodities

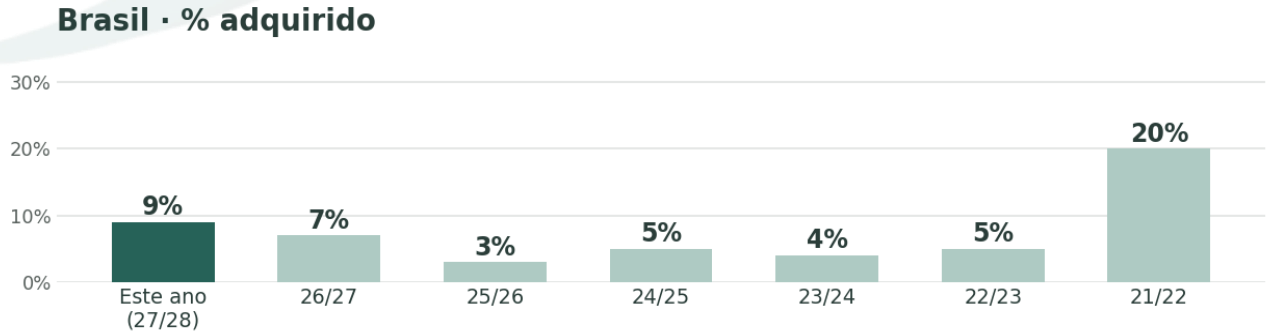
Comercialização de fertilizantes

Soja 2027/28 · 9% comprado, contra 7% há um ano · compras no Brasil até 28/10/2026









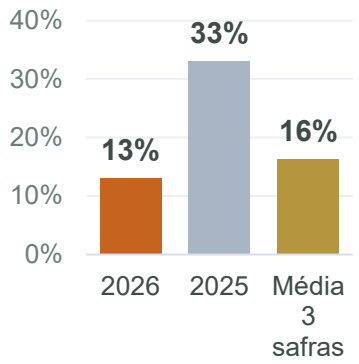
Fonte: Agrinvest Commodities

Fosfatados 2027/28: Tomadas de decisão

% comprado de fosfatados para a safra 2027/28 na quinzena de 30 de outubro · 2026 contra 2025 e a média de 3 safras

1 MATO GROSSO

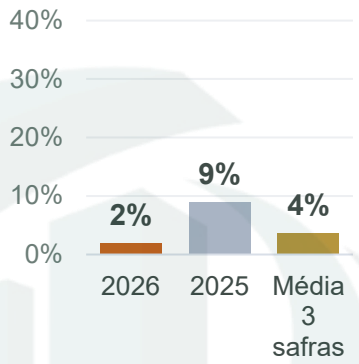




Posição em 30/10	% comprado	vs. 2026
2026 (safra 27/28)	**13%**	**-**
2025 (safra 26/27)	33%	**-20 p.p.**
Média de 3 safras	16%	**-3 p.p.**

2 GOIÁS

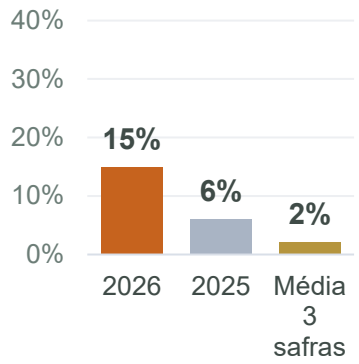




Posição em 30/10	% comprado	vs. 2026
2026 (safra 27/28)	**2%**	**-**
2025 (safra 26/27)	9%	**-7 p.p.**
Média de 3 safras	4%	**-2 p.p.**

3 BAHIA





Posição em 30/10	% comprado	vs. 2026
2026 (safra 27/28)	**15%**	**-**
2025 (safra 26/27)	6%	**+9 p.p.**
Média de 3 safras	2%	**+13 p.p.**

No ano passado, tivemos um ritmo de compras de fosfatados muito mais acelerado no Brasil.
Como sabemos, entre o começo de outubro e o início de dezembro de 2025, vimos um forte movimento de comercialização, principalmente de produtos oriundos da produção nacional.

Para termos uma ideia, no final de outubro de 2025, o **Mato Grosso** já havia comprado aproximadamente 33% da sua demanda de fosfatados para a soja 2026/27. Neste ano, estamos em 13%, enquanto a média das últimas três safras é de 16%. Portanto, 2025 realmente ficou fora da curva. Em Goiás, o cenário também é de atraso. No mesmo período do ano passado, o estado já havia adquirido 9% da sua demanda. Agora, temos apenas 2%.

Por outro lado, a Bahia apresenta um comportamento diferente. Neste ano, os produtores do oeste baiano anteciparam as compras de fosfatados, enquanto em outras regiões o movimento inicial foi concentrado no potássio. Com isso, a Bahia já tem 15% da demanda comprada.

Quando analisamos o Brasil, temos um percentual de compras de fosfatados inferior ao registrado no ano passado para a safra 2027/28. É importante destacar que, nesse primeiro cenário, estamos considerando uma recomposição média das doses de fosfatados para a próxima safra. Essas estimativas de consumo são revisadas mensalmente e podem afetar o percentual comercializado.

Fonte: Agrinvest Commodities

Relações de Troca
Fertilizantes

Safra 2026/27 e 2027/28

AGRINVEST commodities
A Division of Marex

Relações de troca: safra 2027/28

Sorriso/MT · Antecipado e a Prazo · posição de 30/10/2026

1 ANTECIPADO · SORRISO/MT

Produto	RT Média · 04 anos	RT Atual	Var. da média
KCl	23,5 sc/ton	▼ 22,7 sc/ton	-3,3%
MAP	35,5 sc/ton	▲ 49,5 sc/ton	+39,6%
SSP	17,5 sc/ton	▲ 20,0 sc/ton	+14,3%
00-18-18	21,5 sc/ton	▲ 24,5 sc/ton	+14,2%
P&K 100 pts (SSP)	10,92 sc/ha	▲ 11,78 sc/ha	+7,9%
P&K 100 pts (MAP)	9,38 sc/ha	▲ 11,40 sc/ha	+21,5%

2 A PRAZO · SORRISO/MT

Produto	RT Média · 04 anos	RT Atual	Var. da média
KCl	28,0 sc/ton	▲ 29,3 sc/ton	+4,5%
MAP	42,0 sc/ton	▲ 63,8 sc/ton	+51,9%
SSP	20,0 sc/ton	▲ 25,8 sc/ton	+28,8%
00-18-18	26,0 sc/ton	▲ 31,6 sc/ton	+21,6%
P&K 100 pts (SSP)	14,4 sc/ha	▲ 17,8 sc/ha	+23,3%
P&K 100 pts (MAP)	12,9 sc/ha	▲ 17,1 sc/ha	+32,9%

As relações de troca entre a soja 27/28 e o KCl tiveram mais uma semana de deterioração. Passamos de aproximadamente 21 para 22,7 sacas de soja por tonelada de fertilizante, movimento explicado principalmente pela desvalorização da oleaginosa.

Entre os fosfatados, o SSP apresenta uma relação de troca bastante superior à média histórica e também aos níveis observados no mesmo período do ano passado. Nos últimos 15 dias, observamos algumas negociações de outros tipos de fertilizantes fosfatados no Mato Grosso. Entretanto, quando olhamos especificamente para o SSP, a comercialização apresenta um atraso considerável em relação a 2025.

Já entre os formulados, a relação de troca do 00-18-18 está 14,2% acima da média dos últimos 4 anos, reforçando o cenário de piora no poder de compra do produtor.

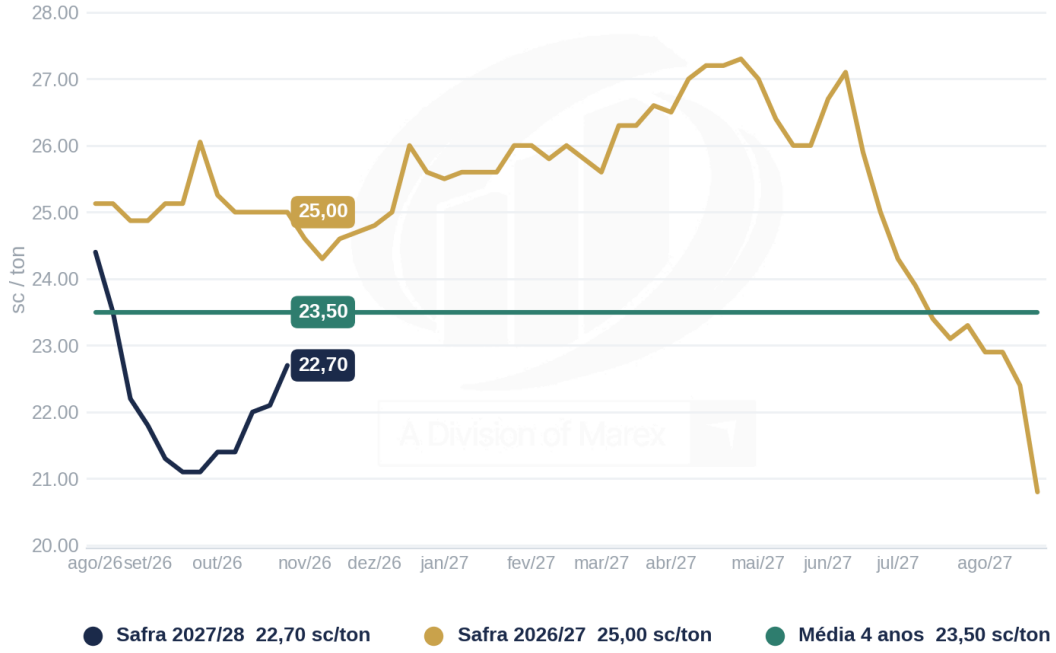
Fonte: Agrinvest Commodities

Relação de troca da Soja 2027/28

Soja Sorriso/MT · safra x fertilizante · posição de 30/10/2026

Relação de Troca: Soja x KCl

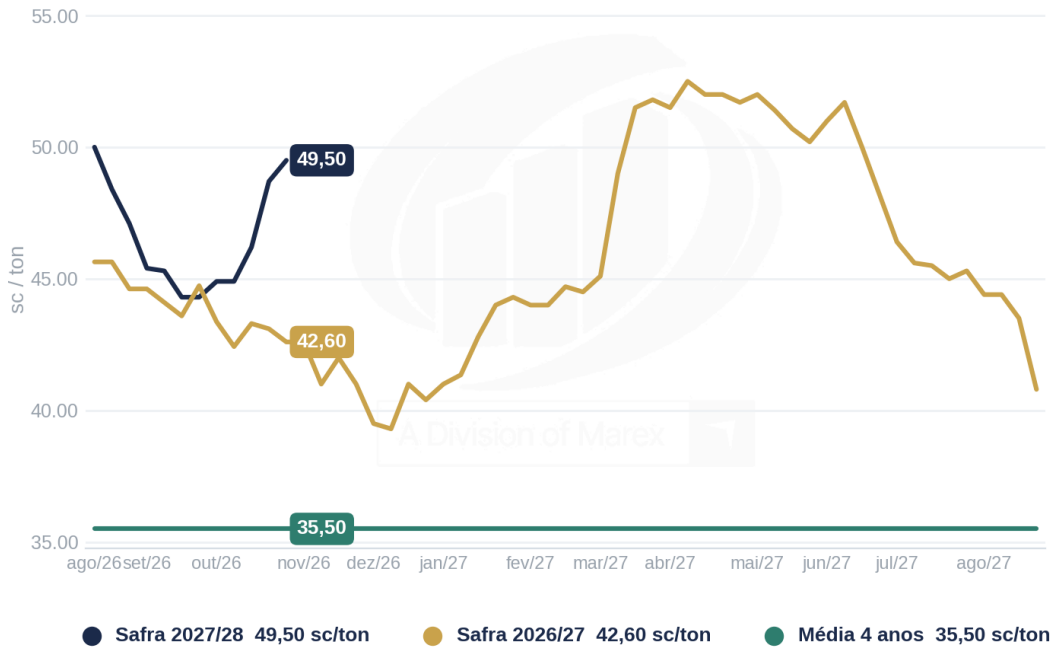
Condição Antecipado



Fonte: Agrinvest Commodities

Relação de Troca: Soja x MAP

Condição Antecipado



Fonte: Agrinvest Commodities

Fonte: Agrinvest Commodities

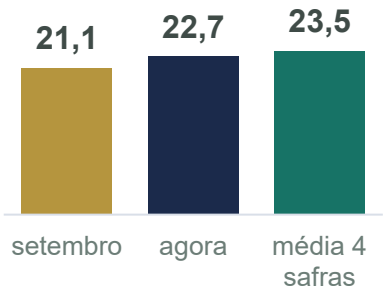
Relação de troca da soja 2027/28

Sacas de soja por tonelada de fertilizante · condição antecipado · KCl e MAP regional

1 MATO GROSSO

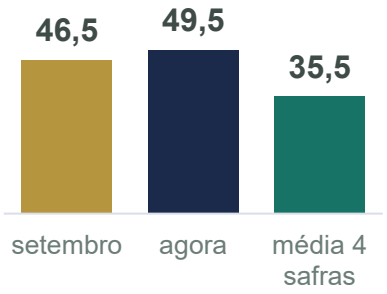


Soja × KCl · sc/t



+1,6 sc/t desde setembro
-0,8 sc/t contra a média

Soja × MAP · sc/t

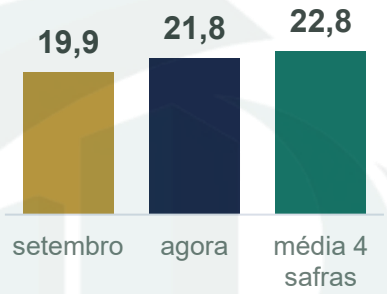


+3,0 sc/t desde setembro
+14,0 sc/t contra a média

2 GOIÁS

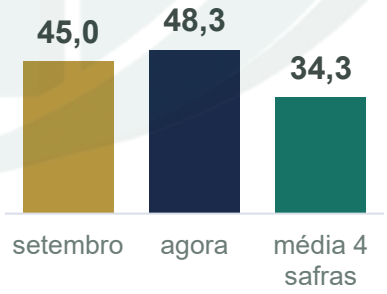


Soja × KCl · sc/t



+1,9 sc/t desde setembro
-1,0 sc/t contra a média

Soja × MAP · sc/t

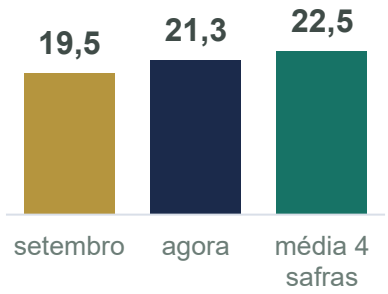


+3,3 sc/t desde setembro
+14,0 sc/t contra a média

3 BAHIA

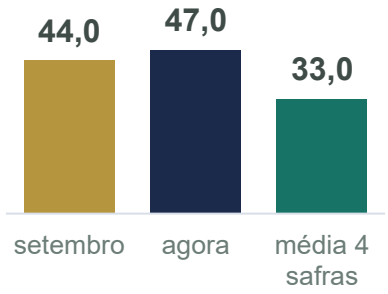


Soja × KCl · sc/t



+1,8 sc/t desde setembro
-1,2 sc/t contra a média

Soja × MAP · sc/t



+3,0 sc/t desde setembro
+14,0 sc/t contra a média

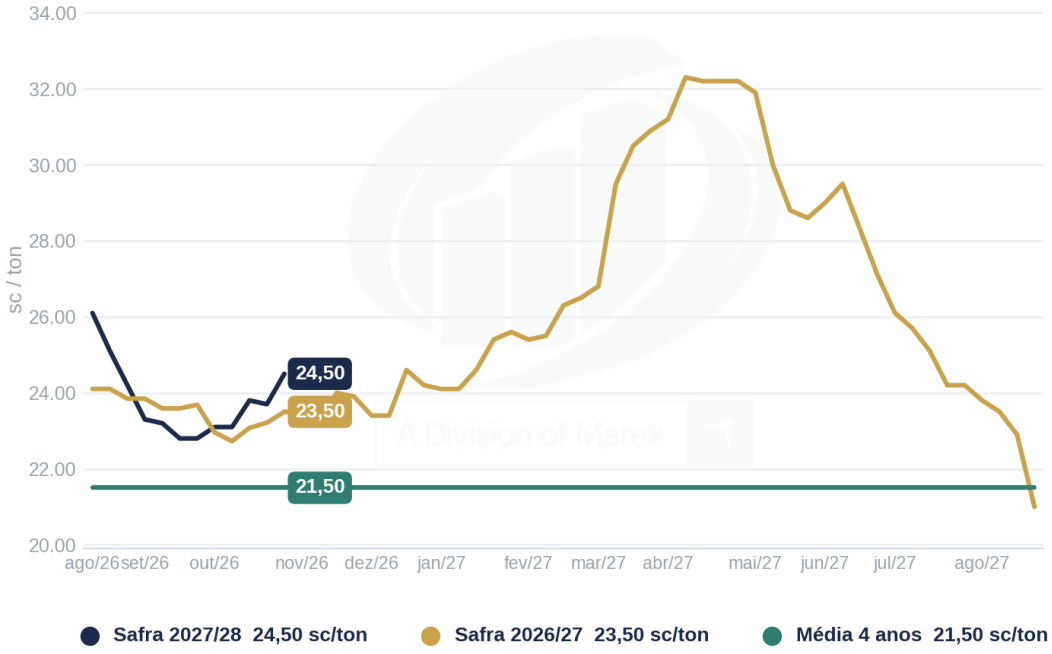
Fonte: Agrinvest Commodities

Relação de troca da Soja 2027/28

Soja · 00-18-18 e SSP · antecipado · Sorriso/MT · posição de 30/10/2026

Relação de Troca: Soja x 00-18-18

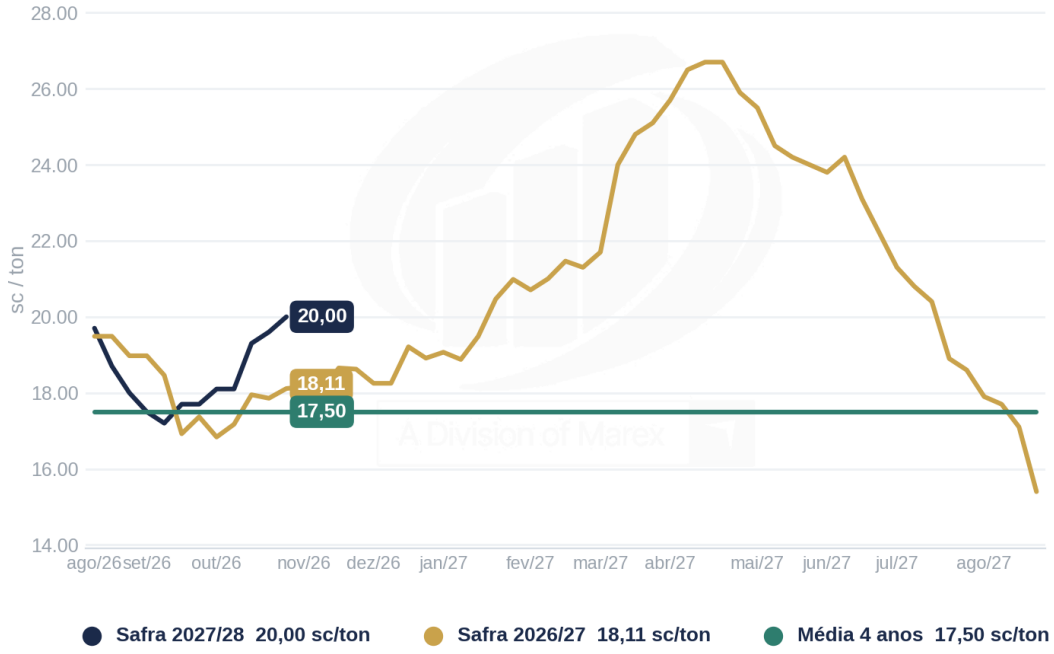
Condição Antecipado



Fonte: Agrinvest Commodities

Relação de Troca: Soja x SSP

Condição Antecipado



Fonte: Agrinvest Commodities

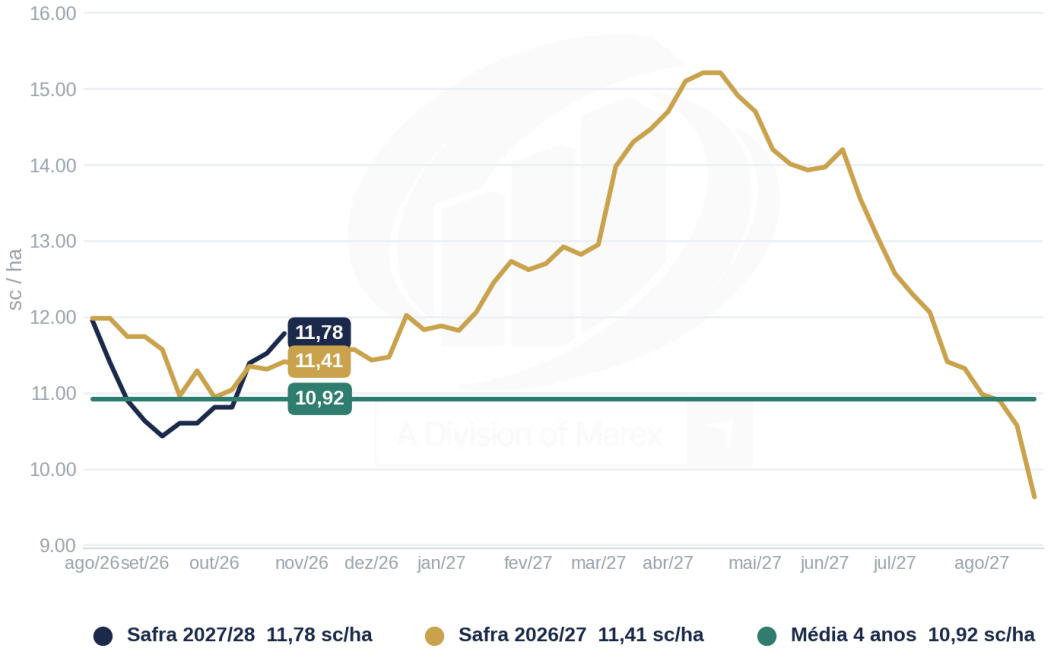
Fonte: Agrinvest Commodities

Gastos por hectare: Soja 2027/28

Adubação média adaptada · Barter à vista · Base Mato Grosso · posição de 30/10/2026

Gasto por hectare · Formulação com SSP

100 pts de K e 80 pts de P



Safra 2027/28 11,78 sc/ha · Safra 2026/27 11,41 sc/ha · Média 4 anos 10,92 sc/ha

Fonte: Agrinvest Commodities

Gasto por hectare · Formulação com MAP

100 pts de K e 80 pts de P



Safra 2027/28 11,40 sc/ha · Safra 2026/27 10,72 sc/ha · Média 4 anos 9,38 sc/ha

Fonte: Agrinvest Commodities

Fonte: Agrinvest Commodities

Relação de troca: Milho safrinha 2027

Indicações à vista e a prazo · posição de 30/10/2026

1 MILHO SAFRINHA 2027 · ANTECIPADO

Produto	RT Média · 04 anos	Semana anterior	RT Atual	Var. da média
Ureia	59,0	71,1	▲ 71,1	+20,5%
Sulfato de Amônio	41,0	47,2	▲ 47,2	+15,1%
20-00-20	55,0	58,3	▲ 58,9	+7,1%
MAP	85,0	120,0	▲ 120,0	+41,2%
KCl	66,0	57,8	▲ 57,8	-12,4%

2 MILHO SAFRINHA 2027 · A PRAZO

Produto	RT Média · 04 anos	Semana anterior	RT Atual	Var. da média
Ureia	67,0	83,6	▲ 83,6	+24,8%
Sulfato de Amônio	48,0	55,5	▲ 55,5	+15,6%
20-00-20	62,0	68,6	▲ 69,3	+11,8%
MAP	95,0	141,1	▲ 141,1	+48,5%
KCl	76,6	68,0	▲ 68,0	-11,2%

Foco no 2027/28 e no milho safrinha:

Nos últimos 35 dias, os preços do milho no Mato Grosso recuaram aproximadamente US$ 1,10 por saca.

Por outro lado, não tivemos uma resposta favorável dos preços dos fertilizantes. Pelo contrário, a ureia permanece firme, assim como o sulfato de amônio.

Essa combinação trouxe uma deterioração importante das relações de troca para o produtor mato-grossense.

No caso da ureia, a relação de troca passou de 64 sacas de milho por tonelada de fertilizante, no mesmo período do ano passado, para 71,1 sacas atualmente, uma piora de 11,1%. Para o sulfato de amônio, o movimento foi ainda mais expressivo. Saímos de 36 para 47,2 sacas de milho por tonelada, uma deterioração de 31,1% em relação ao ano passado.

Precisamos lembrar que o Mato Grosso já avançou consideravelmente nas compras de fertilizantes para o milho segunda safra. Entretanto, ainda temos aproximadamente 25% a 30% da demanda projetada em aberto.

Portanto, essa piora nas relações de troca ocorre justamente em um momento em que uma parcela importante dos produtores ainda precisa realizar suas aquisições.

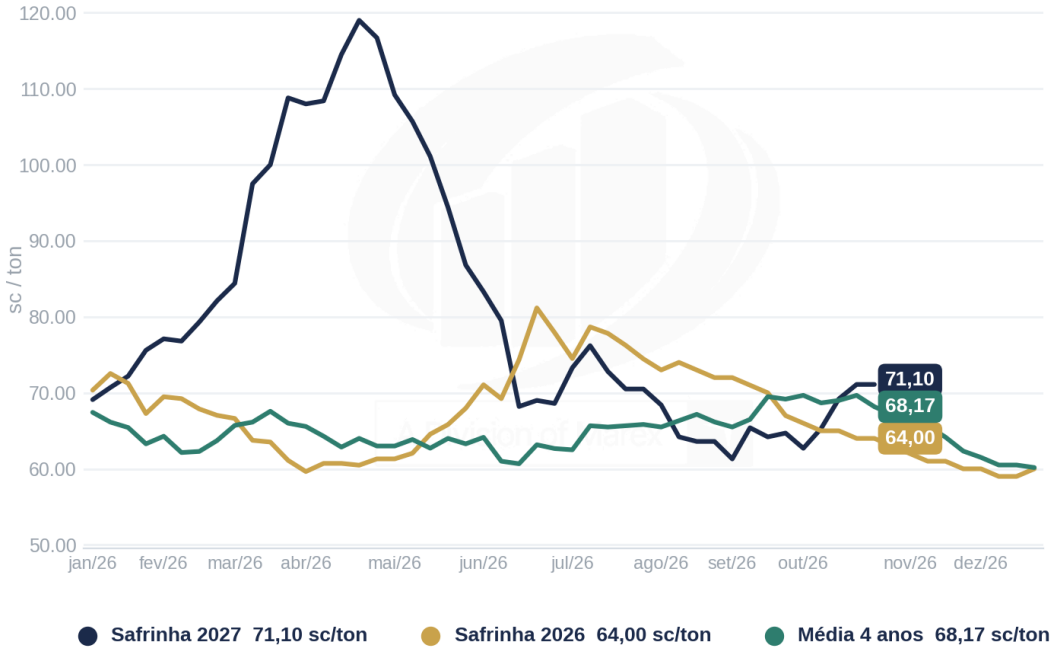
Fonte: Agrinvest Commodities

Relação de troca do Milho safrinha 2027

Valores médios à vista · posição de 30/10/2026

Relação de Troca: Milho x Ureia

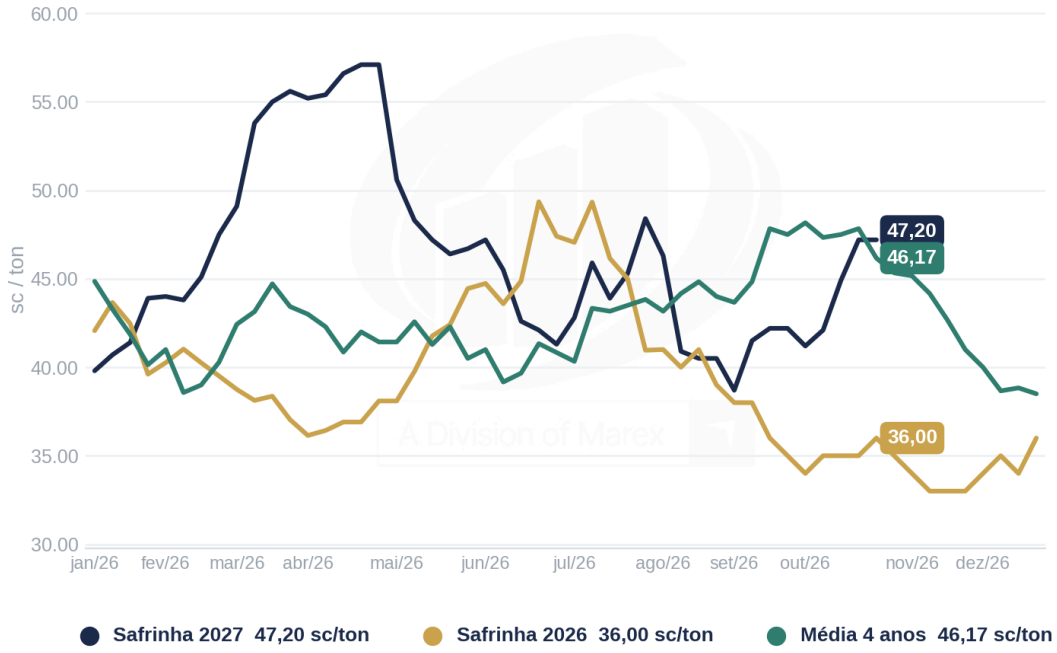
Valores médios à vista



Fonte: Agrinvest Commodities

Relação de Troca: Milho x Sulfato de Amônio

Valores médios à vista



Fonte: Agrinvest Commodities

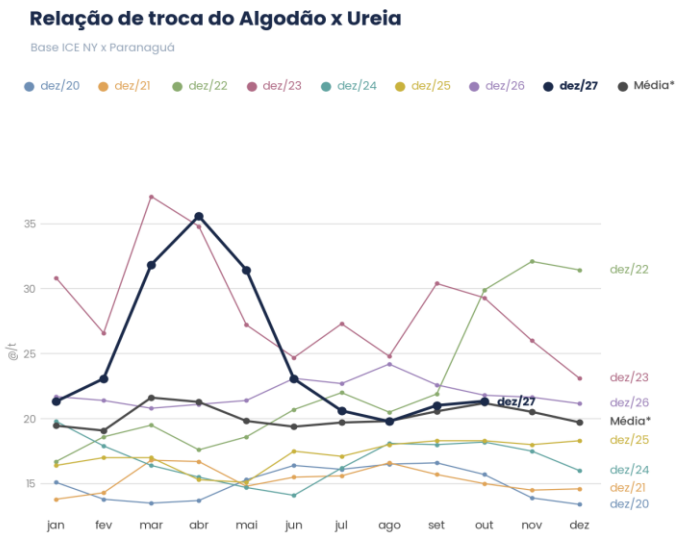
Fonte: Agrinvest Commodities

Relações de troca do Algodão 2027

Base ICE NY x Paranaguá · índice mensal · posição de 29/10/2026

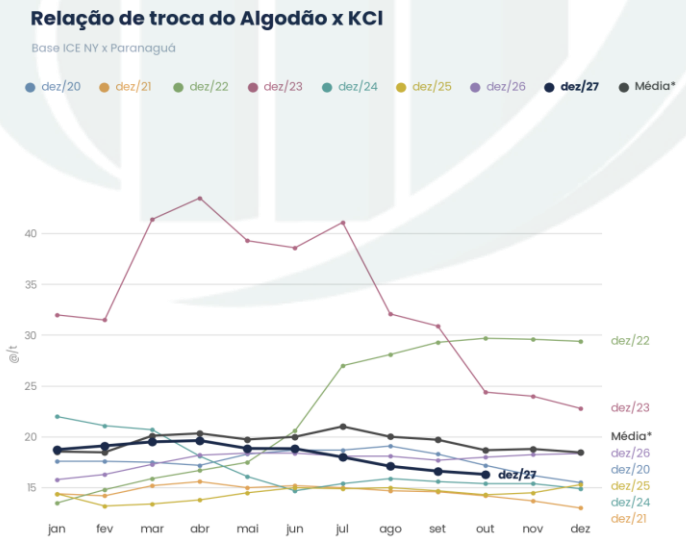
RELAÇÃO DE TROCA - ALGODÃO 2027 X UREIA

A cotação do algodão apresentou valorizações semanais durante o mês, mas recuou 2% na semana. O preço na Bolsa de Nova York passou de 79,40 para 77,89 centavos de dólar por libra-peso. A relação de troca, entretanto, permaneceu praticamente estável, sem nenhuma alteração significativa em relação à semana anterior. Isso aconteceu porque, em paralelo com a queda da pluma, o preço da ureia também caiu 2%. Com isso, o índice foi de 21,33 @/t para 21,35 @/t, uma diferença mínima. Em comparação com a média de setembro, a relação de troca atual está 2% menos favorável.



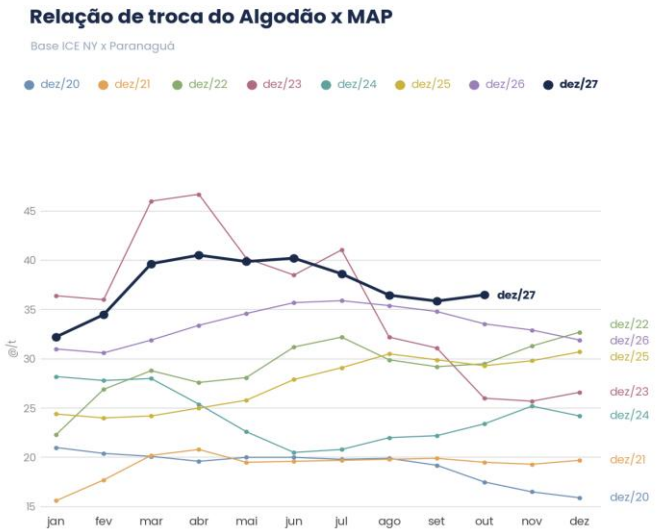
RELAÇÃO DE TROCA - ALGODÃO 2027 X KCl

Com a piora na cotação da pluma, a relação de troca foi diretamente afetada. O índice aumentou em 2% e passou de 16,00 @/t para 16,31 @/t. A alta foi causada também pela estabilidade apresentada pelo KCl. O fertilizante continuou na casa dos US$ 420/t na semana, menor valor registrado desde janeiro deste ano. Mesmo com a piora na relação de troca, quando comparamos com o final do mês passado, o índice atual está 2% menor, ou seja, há um melhor poder de compra para o cotonicultor.



RELAÇÃO DE TROCA - ALGODÃO 2027 X MAP

Após quatro semanas consecutivas de recuperação, período em que o algodão acumulou uma valorização de 4%, o movimento de alta foi interrompido. Em apenas uma semana, as cotações do produto recuaram 2%. A desvalorização da pluma, somada ao aumento do preço do MAP em 1%, refletiu em um menor poder de compra do produtor. O fertilizante, que acumula uma valorização de 2% em quatro semanas, está em seus maiores patamares desde meados de setembro. Desse modo, a relação de troca foi de 35,42 @/t para 36,49 @/t, uma piora de 3%. Esse resultado dá continuidade ao movimento de alta observado desde a última quinzena. Em comparação com o mesmo período do ano passado, o índice atual está 11% maior, indicando uma piora na capacidade de troca desde então.



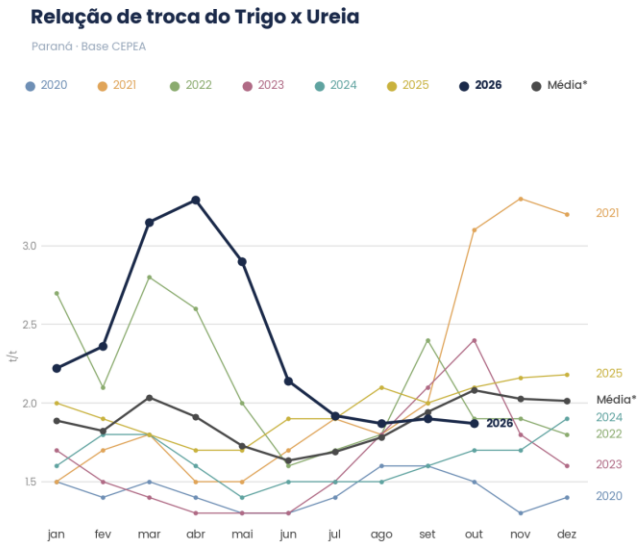
Fonte: Agrinvest Commodities

Relações de troca do Trigo 2026

Paraná · Base CEPEA · índice mensal · posição de 29/10/2026

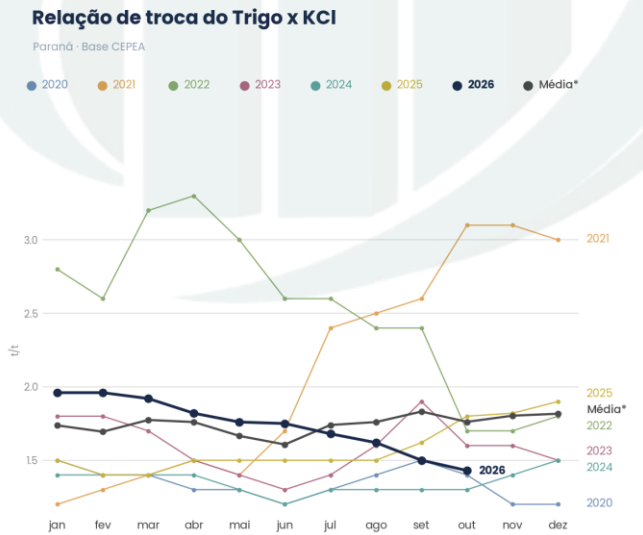
RELAÇÃO DE TROCA - TRIGO DISPONÍVEL X UREIA

Observamos uma retração significativa nas cotações do cereal na semana, de acordo com o CEPEA. A tonelada do trigo foi indicada a US$ 293,70, o que representa uma queda de 5% em comparação com os níveis da semana anterior, trazendo o cereal para os menores patamares desde a metade de setembro. O índice de troca na semana ficou em 1,87 t/t, uma piora de 4% em relação ao intervalo anterior. Desde o final de setembro, verificamos uma deterioração acumulada de 6%, sinalizando uma perda de capacidade de compra do insumo.



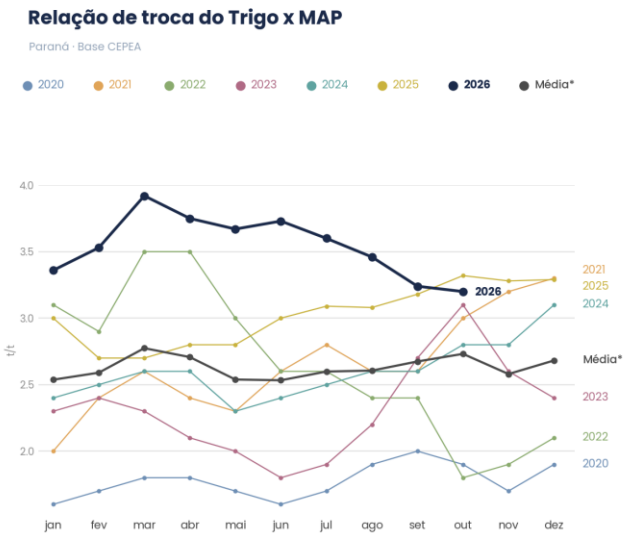
RELAÇÃO DE TROCA - TRIGO DISPONÍVEL X KCI

A queda observada nas cotações do trigo na semana pode ser associada tanto a pressões geopolíticas quanto ao início do plantio de inverno no cenário internacional. Essa desvalorização foi crucial na piora da relação de troca, mesmo em insumos que se mantiveram estáveis na semana, como o KCl. Para a troca com o fertilizante, o índice ficou em 1,43 t/t, uma piora significativa de 6% em relação ao observado na semana anterior e o patamar mais elevado desde o início de outubro. Essa alta interrompe um ciclo de onze semanas de melhoras consecutivas no índice.



RELAÇÃO DE TROCA - TRIGO DISPONÍVEL X MAP

Em relação ao comportamento da relação de troca para o MAP, observamos uma nova semana de piora. O fertilizante apresentou nova alta, o que se somou à desvalorização vista no trigo na semana, prejudicando o índice de troca. Foi registrada uma relação de troca de 3,20 t/t, uma piora importante de 7% em comparação com a semana anterior. Em relação ao melhor índice observado em outubro, o indicador atual está 8% menos favorável, aumentando os custos de produção e pressionando as margens.



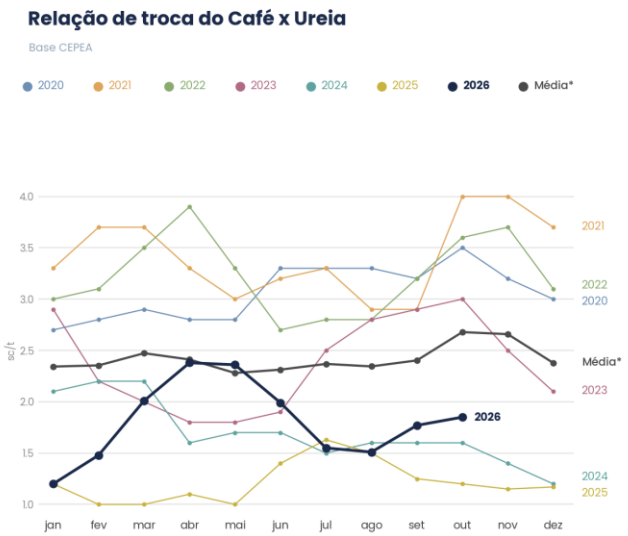
Fonte: Agrinvest Commodities

Relações de troca do Café 2026

Base CEPEA · índice mensal · posição de 29/10/2026

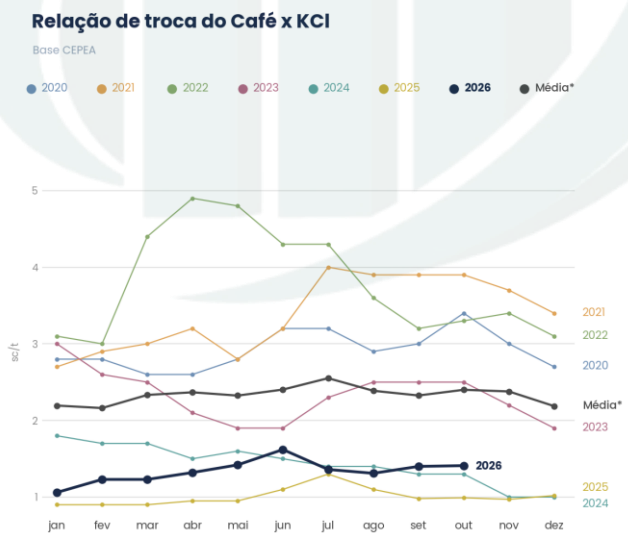
RELAÇÃO DE TROCA - CAFÉ DISPONÍVEL X UREIA

O café sofreu forte desvalorização na semana, saindo de US$ 322,38/sc para US$ 297,92/sc, o que representa uma queda de 8% no intervalo semanal. Esse comportamento foi responsável por uma piora igualmente significativa na relação de troca, que ficou registrada em 1,85 sc/t, representando uma perda de 6% na capacidade de compra do insumo na semana. Mesmo com o recuo observado nas cotações do fertilizante, a queda brusca do grão significa maior custo de aquisição, aperto nas margens e menor poder de compra.



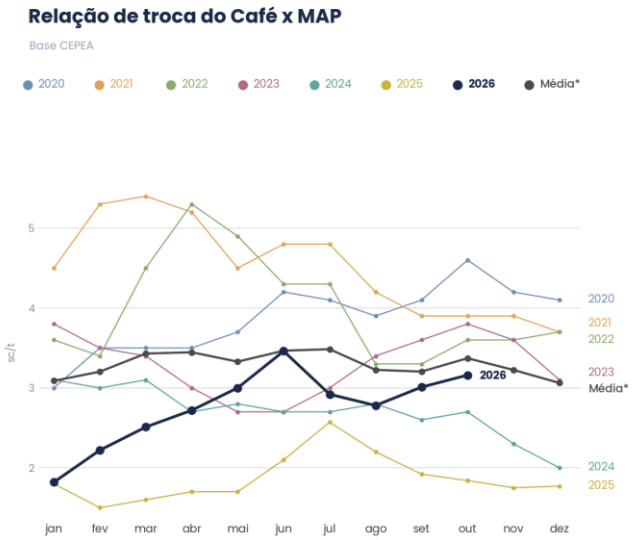
RELAÇÃO DE TROCA - CAFÉ DISPONÍVEL X KCI

A estabilidade registrada no insumo poderia ter trazido alívio, mas a trajetória de queda do grão foi muito significativa, piorando a relação de troca com o KCl. Essa desvalorização pode ser justificada pela expectativa do mercado na recomposição dos estoques globais, além das condições climáticas favoráveis à produção. Com esse comportamento, a relação de troca na semana ficou em 1,41 sc/t, uma piora de 8% em relação à semana anterior. Na comparação da média com o mês de setembro, o índice atual se encontra 1% menos favorável. No entanto, nas semanas anteriores, a relação de troca vinha apresentando melhoras, que acumularam 11%, até serem interrompidas por essa piora abrupta.



RELAÇÃO DE TROCA - CAFÉ DISPONÍVEL X MAP

Em relação ao MAP, ambos os fatores contribuíram para a redução no poder de compra do cafeicultor na semana. O fertilizante apresentou alta de 1%, enquanto a forte queda do grão também prejudicou a relação de troca. O índice na semana ficou em 3,16 sc/t, uma piora significativa de 9% em comparação com o intervalo anterior. Esse comportamento interrompe uma sequência de cinco semanas de melhoras consecutivas, que vinham de valorizações seguidas observadas no grão. Com as mudanças no cenário, torna-se mais desafiadora a aquisição do insumo.



Fonte: Agrinvest Commodities

Tendências & Cotações
Fertilizantes

Opinião, Preços do NPK Interior do Brasil e Fretes

AGRINVEST commodities
A Division of Marex

Histórico CFR Brasil e Fretes

Matérias-primas em US$/t e frete retorno em R$/t · posição de 30/10/2026

COTAÇÃO DO FRETE RETORNO

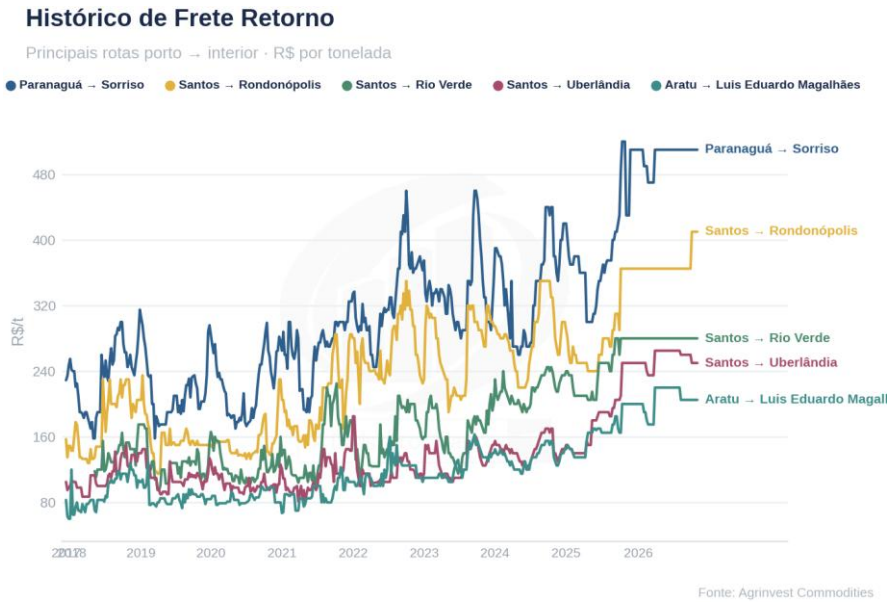
Paranaguá → Sorriso: R$ 510/t

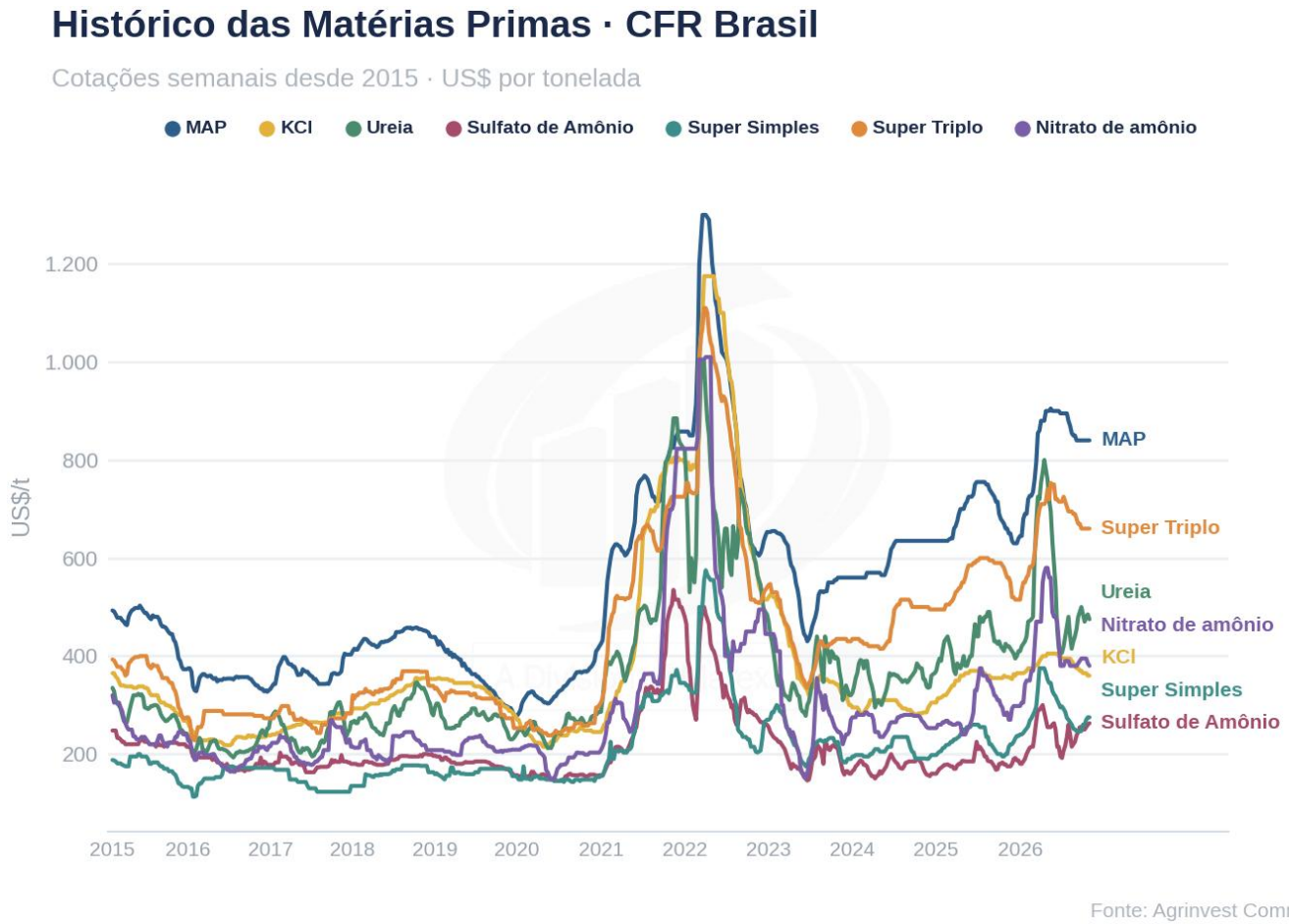
Santos → Rondonópolis: R$ 410/t

Santos → Rio Verde: R$ 280/t

Santos → Uberlândia: R$ 250/t

Aratu → Luís Eduardo Magalhães: R$ 205/t





Fonte: Agrinvest Commodities

Indicadores regionais

Ureia, KCl e MAP por praça · R$/t ao produtor · posição de 30/10/2026







UREIA

Sorriso/MT: R$ 3.586,00/t, alta de R$ 100,00/t na semana.

Rio Verde/GO: R$ 3.549,00/t, alta de R$ 98,00/t na semana.

Cascavel/PR: R$ 3.528,00/t, alta de R$ 99,00/t na semana.

Uberlândia/MG: R$ 3.561,00/t, alta de R$ 96,00/t na semana.

KCl

Sorriso/MT: R$ 2.717,00/t, alta de R$ 151,00/t na semana.

Rio Verde/GO: R$ 2.707,00/t, alta de R$ 148,00/t na semana.

Cascavel/PR: R$ 2.687,00/t, alta de R$ 153,00/t na semana.

Uberlândia/MG: R$ 2.685,00/t, alta de R$ 149,00/t na semana.

MAP

Sorriso/MT: R$ 5.611,00/t, alta de R$ 330,00/t na semana.

Rio Verde/GO: R$ 5.509,00/t, alta de R$ 336,00/t na semana.

Cascavel/PR: R$ 5.509,00/t, alta de R$ 339,00/t na semana.

Uberlândia/MG: R$ 5.485,00/t, alta de R$ 338,00/t na semana.

Fonte: Agrinvest Commodities

Tendências: curto, médio e longo prazo

Opinião do analista · nitrogenados, fosfatados e potássicos · posição de 30/10/2026



Chegamos ao último bimestre de 2026 e duas coisas me chamam bastante a atenção: o plantio acelerado da soja, que nos traz uma boa perspectiva para o milho segunda safra, e a forte redução no programa brasileiro de importação de nitrogenados neste ano.

Quando converso com os produtores, costumo fazer duas perguntas. A primeira é: você reduziu a aplicação de fósforo? Grande parte responde que sim. A segunda pergunta é: você também pode reduzir o nitrogenado? Nesse caso, a resposta muda. A maioria dos produtores consultados sinaliza que eventuais reduções seriam marginais. E existe uma explicação agronômica para isso.

No caso do fósforo, dependendo das condições de fertilidade e das reservas do solo, podemos levar algum tempo para sentir os efeitos de uma redução na adubação. Já no milho, quando falamos de nitrogênio, a conta pode chegar na mesma safra. Uma redução expressiva na aplicação pode comprometer rapidamente o potencial produtivo da cultura. Portanto, ao observarmos o programa brasileiro de importação de nitrogenados, precisamos considerar esse aspecto.

Projetar uma forte redução no consumo de N também significa admitir um risco importante para o potencial produtivo do milho brasileiro.

O nosso line-up de nitrogenados em 2026 está consideravelmente abaixo do registrado no ano passado. Isso merece atenção, sobretudo diante da perspectiva de uma boa janela para o milho segunda safra. Não estou afirmando que teremos falta de nitrogenados no Brasil. Esse tipo de conclusão exige muito cuidado. Entretanto, a redução expressiva das importações, combinada com uma demanda que possui menor flexibilidade para cortes, merece ser acompanhada de perto. É uma das principais questões que vejo para os próximos meses.

Do lado dos fosfatados, tivemos recentemente uma queda nos preços do enxofre, mas esse movimento ainda não foi suficiente para mudar o cenário do mercado. Não vemos, por enquanto, sinais consistentes de recuperação da produção ou de uma mudança importante nos preços dos fosfatados. No caso do superfosfato simples, há aproximadamente um mês e meio eu já comentava que os preços haviam chegado ao fundo do poço. E foi exatamente o que aconteceu. Desde então, o mercado encontrou sustentação e as cotações voltaram a apresentar firmeza.

Por último, o potássio. Entramos em um período de maior estabilidade nos preços, depois das quedas observadas nos últimos meses. Agora, temos alguns fatores importantes para acompanhar, especialmente as negociações internacionais e seus possíveis reflexos sobre o mercado brasileiro. Quem antecipou a compra do KCl até agora acertou na relação de troca, ainda mais porque a soja recuou e a relação subiu.

Fonte: Agrinvest Commodities



EDUARDO VANIN
Complexo da Soja
(41) 3094.0221
eduardo@agrinvest.agr.br



MARCOS ARAUJO
Mercado de Milho
(41) 3094.0228
marcos@agrinvest.agr.br



CEZAR BRUM
Complexo da Soja
(41) 3094.0364
cezar@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO
Macro e Câmbio
(41) 3094.0220
thiago.davino@agrinvest.agr.br



GIULIA ZENIDIN
Mercado de Milho e Trigo
(41) 3094.0357
giulia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA
Mercado de Fertilizantes
(41) 3094.0229
jefersonsouza@agrinvest.agr.br



CAMILA ZOLETTI
Mercado de Defensivos
(41) 3094.0229
camila@agrinvest.agr.br



JOÃO CORDEIRO
Macro e Commodities
(91) 98322.1471
joao.cordeiro@agrinvest.agr.br



PEDRO PERUCHI
Mercado de Etanol e Açúcar
(19) 99917.7666
pedro.peruchi@agrinvest.agr.br

Disclaimer:
O informativo “Tour da Semana de Fertilizantes” possui conteúdo elaborado pela Agrinvest para uso exclusivo de seus clientes, nos termos do contrato de prestação de serviços firmado entre as partes. Por conta disso, a Agrinvest mantém todos os seus direitos reservados, sendo proibida a circulação, a publicização, a reprodução ou qualquer divulgação do conteúdo a terceiros, total ou parcial, sem a prévia autorização da Agrinvest, sob pena de se caracterizar a utilização indevida e/ou plágio da obra, acarretando a rescisão contratual entre as partes, devendo o infrator responder civil e criminalmente pela violação de direitos autorais, nos termos dos artigos 101, 102 e seguintes da Lei nº 9.610/1998.